



**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E  
LITERATURA**

**Boa Vista-RR  
maio de 2015**

## **1.ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**

### **1.1 Reitoria e Vice-Reitoria**

Prof. MSc. Regys Odlare Lima de Freitas

Profª MSc. Ilma Araújo Xaud

### **1.2 Pró-Reitorias**

Pró-Reitora de Ensino: Prof. MSc. Elemar Kleber Favreto

Pró-Reitora de Pesquisa: Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Gestão Logística e Financeira: MSc. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitora de Extensão: Prof. Dr. André Faria Russo

Pró-Reitora de Desenvolvimento Social: Profª. MSc. Enia Maria Ferst

### **1.3 Coordenadora do Curso**

Profª. Msc. Cristiani Dália de Mello

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Nome do Curso**

Licenciatura em Letras

### **2.2 Grau Conferido**

Licenciatura

### **2.3 Titulação Profissional**

Licenciado com Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura

### **2.4 Modalidade de Ensino**

Presencial

### **2.5 Data de Publicação do Ato de Criação do Curso**

Publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Aprovação convalidada pelo CONUNI – Resolução nº. 001/2006 de 20/09/2006, DOE nº. 429 de 02/10/2006.

### **2.6 Ato de Criação do Curso**

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR através do Parecer nº. 18/2006 e autorizado pela Resolução nº. 018 de 26 de maio de 2006

### **2.7 Ato de Revalidação do Curso**

**2.8 Carga Horária Total do Curso**

3.050h/a

**2.9 Carga Horária das Atividades Complementares**

200 horas

**2.10 Carga Horária do Estágio**

405 horas

**2.11 Carga Horária de Prática Profissional**

390 horas

**2.12 Duração do Curso (semestre/ano)**

Oito (08) semestres

**2.13 Número de Vagas (semestre/ano)**

40 vagas por semestre

**2.13 Turno de Funcionamento do Curso**

Matutino, Vespertino e Noturno

**2.14 Local**

Campus de Boa Vista e obedecendo ao regimento geral da Universidade, no máximo dois campi do interior.

**2.15 Forma de Ingresso**

Processo Seletivo Vestibular.

**2.16 Data de início do curso**

Julho de 2006

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO PROJETO**

Luzineth Rodrigues Martins

Cristiani Dália de Melo

Devair Antônio Fiorotti

Isabella Coutinho Costa

Karine de Alcântara Figueiredo

Maria Georgina dos Santos Pinho e Silva

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>1. JUSTIFICATIVA</b> .....	6
<b>2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO</b> .....	6
<b>3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b> .....	8
<b>4. OBJETIVOS</b> .....	9
4.1 OBJETIVO GERAL .....	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	10
<b>6. ÁREA DE ATUAÇÃO</b> .....	12
<b>7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	12
7.1. ÁREAS DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	13
7.1.1. Áreas de Língua Portuguesa e Linguística.....	13
7.1.2. Área de Literatura.....	14
7.2. A ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....	14
7.2.1. As disciplinas pedagógicas.....	15
7.2.1.2. Estágio Curricular Supervisionado.....	18
7.2.1.2.1. Metodologia de operacionalização da prática pedagógica .....	19
7.2.1.2.2. Dos objetos, da metodologia e dos pré-requisitos para os Estágios.....	20
7.2.1.2.3. Das finalidades e das normas do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras.....	24
7.2.1.3.1. Das atribuições do professor de Estágio.....	26
7.2.1.3.2. Das responsabilidades do aluno estagiário.....	27
7.3. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	28
7.4 AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	29
<b>8. MONITORIA</b> .....	34
<b>9. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A POLÍTICA DE LETRAMENTO CIENTÍFICO DOS ALUNOS</b> .....	34
<b>10. A POLÍTICA DE PRODUÇÃO E DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DO CURSO</b> .....	36
<b>11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM</b> .....	38
11.1. DA AVALIAÇÃO E DO APROVEITAMENTO ACADÊMICO.....	39
<b>12. PAPEL DO COLEGIADO NA GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO</b> .....	40
<b>13. MATRIZ CURRICULAR</b> .....	42
13.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	43
<b>14. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO</b> .....	58
<b>15. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO</b> .....	59

## APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Roraima - UERR, imbuída do desejo de contribuir na ímpar missão de oferecer educação de qualidade à população roraimense, oferece o curso de Letras com habilitação em **Licenciaturas em Língua Portuguesa e Literatura**, destinadas à formação de professores para atuarem de modo crítico e criativo no Ensino Fundamental e Médio e, se desejarem, no ensino superior. São também habilitações indicadas para aqueles que utilizam recursos linguísticos, entre outras possibilidades.

O Projeto ora apresentado nasceu das inquietações a respeito do ensino da língua portuguesa e da literatura, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do Estado de Roraima, almejando tornar o Curso de Letras da UERR referência de excelência na sua área de conhecimento, contribuindo para melhorar a atual situação do ensino de Língua Portuguesa no Estado. O curso abrange estudos linguísticos e literários e procura edificar um quadro teórico fundamentador da produção e da interpretação dos enunciados da linguagem. Nessa perspectiva, oferece práticas atualizadas e voltadas para a formação profissional preparando o professor de Letras para o exercício das competências e habilidades inerentes a sua formação.

Uma proposta de ensino implica uma profunda reflexão sobre currículo, para tanto, é exigência que uma ampla discussão seja feita e que se envolva o maior número possível de sujeitos envolvidos na questão e se assuma a proposta não como algo acabado, mas sempre em processo e possíveis de adequações às realidades vigentes.

A proposta atual do Curso de Letras encontra respaldo legal na Lei nº 9.394/96 – LDBEN; Parecer nº 009/2001 CNE/CP e Resolução CNE /CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação; Resolução CNE /CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior Resolução 07/2006 CEE/RR, e ainda o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018) e Regimento Interno (2014) da UERR.

## 1. JUSTIFICATIVA

A população do Estado de Roraima, desde a década de 80, vem aumentando aceleradamente com o grande fluxo de migrantes de toda parte do país, na sua grande maioria, com baixo nível de escolaridade. Essa realidade, aliada à falta de um planejamento educacional imediato que prevesse o atendimento a esse aumento populacional, deflagrou, na década de 90, grande necessidade de profissionais licenciados na área de Língua Portuguesa para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esta carência cresce à medida que se amplia o acesso e os anos de permanência de jovens e adolescentes na escola e não se registra uma correspondência com o número de professores formados. A Universidade Estadual de Roraima, ciente desta demanda, considera pertinente implantar o Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa, para atender às necessidades de profissionais licenciados nesta área.

A organização da habilitação oferecida leva em conta as características loco - regionais do Estado de Roraima, sobretudo considera a necessidade preeminente de interação social do sujeito com a língua materna.

Com base nisso, a UERR se propõe a oferecer um Curso de Letras, tendo como foco a ação docente e a educação do homem como princípio de cidadania, voltada para a formação de profissionais enquanto agentes de transformação social, precisamente na educação básica e sendo suporte fundamental para a formação do acadêmico da UERR.

## 2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Letras da UERR aqui proposto atende aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a 9.394 de 20.12.96 e o Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 03.04.2001, que estabelece a inserção do sujeito no contexto social como papel primordial na fundamentação teórico-metodológica dos cursos da área de ciências humanas. Além disso, está fundamentado também nas próprias Diretrizes Curriculares dos cursos de Letras, por meio do Parecer CES 492/2001, que têm como finalidade primordial formar profissionais interculturalmente competentes, que sejam capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, em especial a verbal, nos contextos oral e escrito.

Desta forma, quanto mais se desenvolve condições para o aluno interagir com a realidade, mais se contribui para a formação de sujeito crítico, autônomo, reflexivo e analítico, capaz de manejar a escrita e entender o funcionamento da língua e da literatura.

Também atende às necessidades de uma formação baseada na construção e na socialização de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e competências, dentro de uma prática social historicamente estruturada, permitindo a inserção do profissional no cenário do mundo contemporâneo, visando garantir a aquisição de conhecimentos variados e de diferentes possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Para isso, reúne, em seu currículo, um conjunto de conhecimentos, pressupostos teóricos, epistemológicos e práticos capazes de habilitar o acadêmico para suas atividades profissionais exigidas pela sociedade moderna. Suas bases são a integração e a busca da significação das idéias relacionadas com os contextos históricos e culturais das sociedades calcadas em uma perspectiva humanista, em que o centro é o desenvolvimento das potencialidades do ser humano.

Neste sentido, concebe a língua como instrumento de mediação entre o homem e o seu ambiente, instrumento de interação e patrimônio cultural, e assume a leitura como centro de referência do curso, isto é, como ponto de partida e o ponto de chegada para o ensino da língua materna, pois dela depende a compreensão de muitos outros saberes construídos e registrados, historicamente, por meio da escrita em que a instrumentalização do cidadão com habilidades leitoras lhe permita fazer uma leitura crítica sobre qualquer área do conhecimento, e a proficiência na escrita dará possibilidades para domínio de qualquer campo do saber. Por isso a importância de discuti-la como conhecimento socialmente construído.

O curso oferece formação profissional crítica e abrangente sobre a apreensão da realidade linguística em suas múltiplas interações, de maneira que o aluno seja estimulado a desenvolver atitudes de reflexão sobre o fenômeno linguístico, seu ensino e sua aprendizagem e sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento tendo o texto como unidade de ensino e a leitura na perspectiva do letramento.

Como decorrência desse recorte epistemológico, o profissional que a licenciatura pretende formar deverá reconhecer a importância do domínio da língua materna, não só como instrumento de interação, mas como objeto de estudo, através das representações de culturas formalizadas em obras literárias e outros objetos culturais.

O profissional que o curso pretende formar precisa também estar envolvido com as questões emergentes da sociedade moderna, que em caráter de legislação estão contidas em leis, Diretrizes e resoluções específicas, a exemplo da Lei 9.795 de 27 de abril de 1995 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que propõe a integração a Educação Ambiental às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente. Para atender a essa dinâmica os professores podem discutir o tema nas produções de texto nas diversas disciplinas e por meio de seminários, palestras, oficinas e outros, em atividades complementares à formação do aluno. De igual modo, e seguindo as Diretrizes para os cursos de bacharelado e licenciaturas de abril de 2010, o Curso de Letras assume as questões

de relação ciência, tecnologia e sociedade, a pluralidade cultural e orientação sexual, a sustentabilidade e outros temas que dizem respeito à sociedade atual, contemplando-os em disciplinas específicas e em atividades complementares à formação do acadêmico. Já as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, e o Decreto 5.626 de 2005, que prevê a inserção de Libras no currículo dos cursos de graduação, estão contempladas no currículo como disciplinas específicas.

A despeito da organização e concepção curricular, o Curso de Letras assume a perspectiva de um ensino com pesquisa, cuja concepção se assenta na ideia de que a pesquisa é o elemento que viabiliza a construção e a produção de conhecimentos, e por isso mesmo o elemento integrador de todas as disciplinas do curso, tornando-se a via interdisciplinar a transdisciplinar do curso. Tais princípios são intensificados especialmente no conjunto das disciplinas que formam os saberes pedagógicos, tais como a prática e estágio.

Para tanto, a proposta de ensino-aprendizagem do curso de Letras ofertado pela UERR deverá proporcionar ao acadêmico uma formação qualitativa, relacionada aos diferentes processos linguísticos, e literários e práticas pedagógicas, formando-o para atuar profissionalmente onde for solicitado.

### **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Por meio de atividades teóricas e práticas, o curso de Letras desenvolverá no graduando competências e habilidades, dentre as quais se destacam a leitura, a compreensão, a interpretação e a produção dos diversos gêneros de Língua Portuguesa, com vista:

- ao posicionamento crítico sobre as diversas linguagens e suas manifestações específicas, considerando a língua como fato social, histórico, psicológico, cultural e ideológico; a percepção de contextos pluriculturais e a articulação deles com a constituição dos discursos;
- à utilização de novas tecnologias aplicadas ao respectivo campo profissional; o domínio de conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- ao domínio da oralidade e da escrita nas língua portuguesa;
- ao entendimento do processo linguístico como um dos meios favoráveis de inserção social;
- à percepção crítica das diversas correntes teóricas dos estudos linguísticos, literários e educacionais e capacidade para lidar de maneira crítica com as linguagens, nos contextos orais e escritos;

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

- o domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino; a investigação nas áreas da língua portuguesa e da literatura ;
- à valorização do processo de leitura e escrita como formas de alcançar o letramento acadêmico e a autonomia profissional;
- à aptidão para a realização de projetos educativos e estudos contínuos de pós-graduação.

Além dessas competências e habilidades necessárias para a formação do profissional de Letras, espera-se que o licenciado esteja apto a atuar em atividades de crítica literária, revisão de textos e assessoramento técnico, com ética e dentro da multiplicidade de saberes que envolvem a sua formação.

## **4. OBJETIVO**

### **4.1. Objetivo Geral**

Formar profissionais na área de língua portuguesa e literatura, capazes de lidar com a linguagem nos contextos oral e escrito e suas manifestações literárias, conscientes de sua inserção política na sociedade; de usar suas capacidades intelectuais para realizar atividades de forma competente na docência e na pesquisa nessas áreas.

### **4.2. Objetivos Específicos**

- Formar professores competentes para desempenharem o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.
  - Incitar atitudes investigativas que favoreçam um processo contínuo de construção de conhecimentos na área, bem como a utilização de novas tecnologias, garantindo um embasamento teórico sólido das diferentes abordagens que fundamentam as investigações de língua, linguagem e literatura.
  - Propiciar a vivência de valores humanos (partilha, cooperação, ética, solidariedade) necessários à construção de uma sociedade mais justa.
  - Promover reflexão constante sobre o movimento dinâmico existente entre linguagem, pensamento e realidade, de modo que o aluno seja capaz de utilizar, com competência os
- Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

recursos da língua, bem como refletir acerca de suas diferentes concepções.

- Desenvolver uma postura reflexiva em relação ao ensino da língua materna, apontando problemas, sugestões e propostas metodológicas, visando à formação de profissionais competentes.
- Propiciar ao aluno a percepção, uso e evolução da língua portuguesa para que este consiga analisá-la, descrevê-la e explicá-la, diacrônica e sincronicamente.
- Incitar no aluno a percepção literária como objeto de linguagem e ampliar o horizonte de leituras com acervos de literaturas e língua portuguesa, para capacitá-lo a identificar relações intertextuais, inclusive com obras de literatura universal.
- Formar profissionais, com uma visão ampla sobre a linguagem, com domínio dos conteúdos, objeto de estudo, da metodologia de ensino e dos aspectos necessários à formação nessa área.
- Desenvolver, nos alunos, habilidades para identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do processo de ensino-aprendizagem visando a melhoria de ensino na área do curso.

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A educação, no contexto contemporâneo, exige a formação de professores com múltiplas habilidades tanto no campo pedagógico e de sua área específica, como no âmbito social de modo geral. Deste modo, cabe ao professor atuar de forma individual e coletiva, colaborando com o trabalho em equipe, ampliando sua responsabilidade para além da sala de aula, ou seja, contribuindo na articulação entre a escola-comunidade, por meio de: palestras, mesas redonda, reuniões científicas, (simpósios, seminários, debates, oficinas pedagógicas, visitas técnicas e curso de extensão, atividades artísticas e culturais).

Para isto, fez-se necessário incluir atividades na programação curricular dos acadêmicos para garantir, ao futuro profissional, competências e habilidades para trabalhar com as respectivas ações, ora mencionadas. Isto implica dizer que é preciso desenvolver no futuro profissional uma cultura geral e também científico-pedagógica capaz de prepará-lo para atuar em atividades pedagógicas diversificadas.

Sendo assim, entendo que nosso papel como formadores de professores são os de oferecer os nutrientes que não estão sempre ao seu alcance: os

bens culturais de qualidade sejam eles erodidos ou populares, (...) um processo de enriquecimento pessoal que abrace todo esse campo, que inclua tanto conhecimento das práticas culturais locais, quanto das obras primas universais. (NOGUEIRA 2002,8).

Acredita-se que com essa formação cultural, mediado pelos saberes da docência, o futuro professor, ao longo de sua vida profissional, possa atuar de forma consistente na sua área e manter contato com o mundo da cultura, possibilitando a construção de um olhar crítico, de forma intensa e diversificada na sociedade.

Portanto, espera-se que o profissional que apresente a formação ora especificada terá condições de desenvolver uma prática docente de melhor qualidade, além de habilitar-se a dar continuidade a sua formação e auto formação, pois o contato com este mundo lhe possibilitará a ampliação dos referenciais teóricos que alargam os conceitos e redireciona a prática.

Assim, para atender às atuais demandas da sociedade em termos de cultura, tecnologia, linguagens, cidadania, o curso de Letras, conforme as suas próprias Diretrizes Curriculares, Parecer CES 492/2001, tem como finalidade primordial formar profissionais interculturalmente competentes, que sejam capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, em especial a verbal, nos contextos oral e escrito. Isto implica a formação de um profissional que tenha domínio do uso da língua, objeto de seus estudos, em diversos aspectos, como sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, considerando ainda as diversidades linguísticas, culturais e literárias.

Desse modo, espera-se que os licenciados em Letras, na UERR, devam ser capazes de repensar as práticas pedagógicas do ensino da língua e literatura; refletir teoricamente sobre a linguagem e suas relações na sociedade; ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, visando à articulação ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, o egresso do curso de Letras deverá ter as seguintes características:

- Ser competente no uso da Língua Portuguesa, nas tarefas, nas atividades e nas situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional.
- Ter domínio dos conteúdos de Língua Portuguesa numa visão transdisciplinar; ter domínio teórico e analítico dos componentes linguísticos da língua portuguesa, sendo capaz de atuar, como profissional professor.
- Ter capacidade de pesquisar e de resolver problemas relacionados ao ensino de Língua Portuguesa, e de organizar, de analisar, e de propor projetos e programas de Língua Portuguesa;

- Reconhecer a pluralidade cultural e linguística do povo preservando os princípios éticos e humanistas.
- Ser capaz de lidar com as formas orais e escritas da língua portuguesa, compreendendo sua estrutura e seu funcionamento.
- Compreender a função da educação e o papel do professor como mediador da formação cidadã e de melhoria do ensino.
- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, hábito de leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento social.
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger os mais adequados, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos.

## 6. ÁREA DE ATUAÇÃO

O profissional graduado em Letras na Universidade Estadual de Roraima – UERR poderá exercer a docência na Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio), e no ensino superior, podendo ainda atuar como revisor, crítico literário, pesquisador, consultor e assessor de projetos educacionais no campo de linguagens, cultura e comunicação.

## 7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Letras da UERR está organizado conforme as Diretrizes de Formação de Professores, Parecer do CNE/ CES, 28/2001 e com carga horária total de **3.050** horas distribuídas em:

- 2.445** horas destinadas às atividades científicas;
- 405** horas de Estágio Curricular Supervisionado;
- 390** horas de Prática Profissional como Componente Curricular;
- 200** horas de Atividades Complementares.

O aluno terá o prazo mínimo de 4 (quatro) anos e o máximo de 8 (oito) anos para integralização do Curso.

Os conteúdos do curso de formação e o conhecimento da realidade da sala de aula ocorrerão em um processo contínuo que envolva as dimensões **formadora, social e política**. A **formadora** consiste a formação técnico-humanística do acadêmico do curso de Letras, de forma a desenvolver as

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

competências e habilidades definidas ao egresso do curso; a **social e a política** referem-se à formação de um profissional atuante nessas dimensões que possam discutir e assumir o papel político do licenciado na área de Letras, adotando posturas de vanguarda que desenvolvam novos estudos na área.

A organização curricular proposta para os cursos oferecidos pela Universidade Estadual de Roraima tem distribuição em núcleos de disciplinas que atendem a formação geral, a formação de licenciaturas e a formação específica, a saber:

## **7.1. ÁREAS DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

As disciplinas que tratam especificamente do conhecimento científico, sejam elas de linguística ou Literatura, constituem uma base importante da formação do acadêmico de Letras, como um suporte para o entendimento da linguagem que se realiza por meio da língua e permitem ao futuro professor conhecer as especificidades das diversas estruturas linguísticas e das realizações da língua. Essa área serve de suporte à prática docente, sendo um recurso importantíssimo para o desenvolvimento do conhecimento científico da língua.

### **7.1.1 Áreas de Língua Portuguesa e Linguística**

As disciplinas que tratam especificamente dos estudos linguísticos têm como objetivo analisar a função da língua, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da língua e manifestações atualizadas da linguagem. Nesse sentido, elas contribuem para o estabelecimento da compreensão teórica e prática do que a língua significa histórica, sociológica e cientificamente.

A Linguística, ao se ocupar primordialmente da natureza, função e desenvolvimento da linguagem, contribui para a reflexão teórica sobre fatos linguísticos, explicando o uso e a estruturação dos sistemas. Os estudos linguísticos, dessa maneira, deverão permitir ao aluno analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente a estrutura e o funcionamento de uma língua e, sobretudo, da Língua Portuguesa; conhecer a reconstrução da origem da Língua Portuguesa, através do texto, recuperando não só a história dos povos que a desenvolveram, como também esclarecendo, com profundidade, as variações linguísticas e a maneira como seus estudos foram abordados e construídos ao longo dos séculos; aprimorar a compreensão dos fatos da língua e a capacidade de investigação sobre língua e linguagem através da análise de diferentes teorias, bem como de sua aplicação a problemas de ensino na aprendizagem da língua materna.

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

A Língua Portuguesa é o centro de referência do Curso: os estudos específicos têm nela origem e destino. Os estudos permitem ao acadêmico compreender as condições que regulam o uso adequado da língua; compreender e produzir textos coerentes e coesos; desenvolver suas capacidades intelectivas, tornando-se capaz de valer-se, com autonomia, dos recursos estético-expressivos da língua. Sua importância advém do fato de ser veículo de comunicação, sendo instrumento decisivo para o maior êxito nos processos diários de comunicação; e é, sobretudo, fator de integração e patrimônio cultural da Nação.

### **7.1.2. Áreas de Literaturas**

O objetivo de toda literatura é revelar o ser humano e seu mundo, elevando a consciência através da experiência com o universo ficcional. Portanto, uma das metas fundamentais da Literatura é promover a conscientização e a humanização do homem. Por meio da linguagem literária, o aluno poderá absorver as diversas modalidades de raciocínio e operações lógicas do escritor, apresentadas de modo estético no texto, utilizando-as na elaboração de seus próprios pensamentos.

Dentro dessa perspectiva, o estudo da literatura objetiva desenvolver o espírito crítico do aluno, aguçando a sua percepção através da leitura e análise de textos literários; instrumentalizar o aluno com textos teóricos e críticos; sedimentar os conhecimentos literários do aluno através da leitura do acervo das literaturas estudadas; preparar o aluno para atuar na escola, despertando na criança e no jovem o prazer pela leitura no contato com a literatura universal.

## **7.2. ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

A formação pedagógica do licenciado em Letras possui um percurso que se inicia com as disciplinas pedagógicas, se estendendo às disciplinas de prática profissional e estágios. As disciplinas pedagógicas estão concentradas na matriz curricular do curso do primeiro ao terceiro semestres, pelas disciplinas Fundamentos da Educação, Políticas para a Educação Básica, Psicologia e Didática Geral.

As disciplinas de Prática Profissional e Estágio se apresentam na matriz curricular do curso de Letras do terceiro ao último semestre do curso, estando ainda a primeira, diluída no interior de algumas disciplinas científicas específicas ao longo do curso, conforme preconiza a Resolução CNE/CP01, de 18 de fevereiro de 2002.

Assume-se com esta estrutura que a formação pedagógica deve estar presente na matriz do Curso de Letras, do primeiro ao último semestre do curso, formando assim a espinha dorsal deste Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

curso.

Neste componente de formação, parte-se do pressuposto de que a pesquisa, enquanto atividade integrante do componente curricular, deve contribuir para propiciar acesso aos conteúdos da área, além de incentivar o aluno a assumir uma postura ativa no seu processo de formação, tomando a investigação como atividade de produção de conhecimento e suporte metodológico para o trabalho docente.

As estratégias de pesquisa e aprendizagem neste componente curricular devem ainda instrumentalizar os alunos para a prática sistemática da escrita. Assim, assumindo-se a pesquisa como princípio pedagógico, naquela acepção tratada por Demo (2002), pretende-se desenvolver o perfil do professor pesquisador, pois o aluno terá contato com os problemas pedagógicos da realidade escolar e os analisará por meio de projeto de investigação científica. Esse momento subsidiará a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

### **7.2.1. As disciplinas Pedagógicas**

As disciplinas pedagógicas tais como Fundamentos da Educação, Políticas para a Educação Básica, Psicologia da Educação e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa têm o propósito de iniciar a formação pedagógica do Licenciado em Letras da UERR, oferecendo-lhe uma ampla visão do processo educacional, de modo a situar o aluno no contexto dos processos educativos, no âmbito de uma formação pedagógica geral.

#### **7.2.1.1. A Prática Profissional Como Componente Curricular**

A Prática Profissional dar-se-á em um processo dinâmico de aprendizagem, possibilitando ao aluno conhecer, compreender e atuar na realidade social. Este espaço pedagógico objetiva propiciar ao acadêmico sua inserção na realidade educacional, onde poderá aprender e apreender as estratégias de ação profissional comuns aos campos fundamentais de atuação do licenciado em Letras. Esse componente curricular é concebido como eixo articulador de produção de conhecimento, numa perspectiva indissociável entre ensino e pesquisa. São princípios desta prática: a pesquisa como princípio formativo; a relação intra e interdisciplinaridade; a relação teoria e prática; a relação entre os conhecimentos e habilidades e a gestão do trabalho educativo.

A prática profissional se apresenta na matriz curricular do curso de Letras como espaço de atuação e reflexão da prática pedagógica com atividades de docência e de pesquisa, sejam elas de

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

cunho diagnóstico e/ou interventivas. Assim possibilitará a compreensão da realidade cotidiana da sala de aula, da escola, da comunidade e de seu entorno, contribuindo para que o aluno situe o seu fazer pedagógico no contexto de formação condizente com o perfil do profissional a ser formado, com as diretrizes curriculares e as exigências da sociedade atual.

Portanto, a Prática Profissional do Curso de Letras visa possibilitar ao aluno:

- conhecer os aspectos teóricos e práticos que envolvam o ensino e aprendizagem de literaturas e de línguas portuguesa;
- ter capacidade para empreender projetos e ações que visem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas áreas de literatura e língua portuguesa;
- vivenciar os processos de planejamento, execução e avaliação de atividades didáticas para as séries finais do ensino fundamental e médio.
- conhecer os fundamentos epistemológicos, princípios, métodos e técnicas de pesquisa relacionadas às áreas de sua atuação, assumindo-a como elemento inerente a prática pedagógica;
- conhecer os problemas que afetam o ensino da sua área de formação e desenvolver projetos investigativos voltados para o ensino da língua; com vistas ao aprimoramento das habilidades de produção científica;
- aprimorar as habilidades de produção científica e socializar o conhecimento científico em resposta aos problemas relacionados à sua área de formação.

Esse componente curricular de formação pedagógica do professor de Língua Portuguesa e Literatura envolverá as práticas inseridas no interior das disciplinas de conhecimentos científicos, específico do curso, e as disciplinas que abordam os fundamentos teóricos-metodológicos dos processos de ensino e de aprendizagem com fundamentos no ato de educar e sua aplicabilidade na prática de ensino da Língua Portuguesa e Literatura.

### **7.2.1.2 O Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Supervisionado tem como objetivo complementar a formação acadêmica, possibilitando o confronto entre teoria e prática, por meio do contato do aluno com a vida profissional, em empresas ou instituições, de modo a proporcioná-lo uma formação que facilite sua integração ao mercado de trabalho dotando-o de experiência profissional. Por isso o Estágio Supervisionado possibilita que os problemas e as dificuldades apresentadas no decorrer do curso tenham a

oportunidade de serem discutidas e reconstruídas de modo a efetivar, na prática, os conceitos elaborados no decorrer do curso.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado, em conformidade com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, deve oportunizar, aos estagiários, experiências estimuladoras e significativas para a sua formação profissional, constituindo-se num conjunto de tarefas que possibilitem ao futuro docente observar, planejar e executar atividades que visem a promoção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Essa é uma oportunidade para o acadêmico perceber a dimensão política do professor e realizar seu fazer pedagógico com o compromisso em transformar o ensino numa ação que viabilize a inserção social dos educandos.

Compreende-se que a preparação prática dos professores está centrada em eixos, cujo eixo principal é a reflexão crítica em dois aspectos, a saber: a ação docente e a ação da escola e sua conjuntura. Essa reflexão deve ser mediada pela discussão acerca da complexidade do ensino em uma relação dialógica: ação – reflexão, defendida por Paulo Freire. O que possibilita ao estagiário a compreensão das exigências sociais ao fazer pedagógico, isto é, ensinar exige apreensão da realidade, articulação com a aprendizagem, além de ser uma prática social.

Com este enfoque, o estágio é entendido como componente imprescindível na formação do docente e na construção de um ideal educacional onde o professor é sujeito reflexivo e participante no mundo da Educação, comprometido com suas mudanças, portanto, um pesquisador ativo dessa realidade. Essa concepção requer ainda um destaque na adoção da pesquisa como princípio educativo, que não se resume só ao domínio da produção de conhecimentos acadêmicos ou dos conteúdos específicos, mas também da percepção da prática escolar, de produção de conhecimentos pedagógicos sobre a própria realidade da escola, da sala de aula e das trajetórias não-escolares de aprendizagem. Por isso, ao utilizar-se das práticas de estágios como campo de pesquisa e fonte de análise crítica dos processos sociais e escolares, cria-se um movimento de agir e refletir sobre a prática, além de incorporar um novo saber que deriva da apropriação do conhecimento.

Esse mesmo compromisso se estende aos professores orientadores de estágios que devem trabalhar conjuntamente com os estagiários a pensar criticamente a realidade, a redimensionar concepções vigentes quanto aos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, na perspectiva de pesquisa e de construção de novas formas de conduzi-lo em Roraima.

Neste sentido o Estágio supervisionado do Curso de Letras visa:

- Aplicar, na realidade educacional, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica, as competências e as habilidades desenvolvidas no decorrer deste processo, com a finalidade de contribuir como retro-alimentação sistemática dos conteúdos

essenciais das habilitações.

- Vivenciar experiências nas diferentes formas de atuação no campo da língua e da literatura, de modo a favorecer o desenvolvimento profissional do estudante.
- Refletir, analisar e avaliar as diferentes atuações do profissional no amplo mercado de trabalho apresentado ao graduando em Letras.
- Observar sistematicamente a realidade escolar através do uso de estratégias investigativas para levantamento e análise de problemas de aprendizagem existentes identificados pelo corpo docente ou pelos alunos, com vistas a sua resolução, à luz da teoria.
- Participar das atividades desenvolvidas na escola, tais como: reuniões pedagógicas, reuniões de pais, reuniões de planejamento didático, festividades, reuniões de colegiados ou conselhos escolares, elaboração do plano político-pedagógico da escola, entre outras.
- Ministras aulas no Ensino Fundamental e Médio que possam ser desenvolvidas através da metodologia de projetos na perspectiva da sala de aula ou fora dela, com capacidade de atuação em espaços diversos.
- Elaborar e executar projetos como forma de contribuir para o desenvolvimento da linguagem no âmbito da escola ou fora dela para solução de problemas detectados.

Em atendimento à concepção assumida e aos objetivos estabelecidos, as dimensões do estágio são organizadas em eixos orientadores. Cada eixo orientador deve contemplar um planejamento que possibilite a compreensão, a reflexão e a construção de uma nova realidade.

#### **7.2.1.2.1 Metodologia de operacionalização da prática pedagógica**

A operacionalização de uma proposta que perpassa toda a formação de graduação exige uma sistematização pedagógica em duas dimensões: a curricular e a pedagógica. A dimensão curricular demanda a organização de tempos e atividades pedagógicas, enquanto que a dimensão pedagógica requer a articulação entre docentes e discentes para a execução da proposta.

Na primeira dimensão, tem-se na prática um campo curricular que atravessa todo o curso de Letras em uma dinâmica de formação que se inicia pelo processo de inserção do aluno no contexto de compreensão do sistema educacional brasileiro, das políticas públicas que norteiam o ensino e das práticas pedagógicas voltadas ao ensino de língua materna. Essa discussão está organizada em um movimento didático que contempla os temas educação-escola-ensino/aprendizagem, distribuídos em uma carga horária de 390 horas destinadas à prática profissional, ao longo da primeira metade do curso, por meio de atividades, no interior de disciplinas científicas, e por meio de disciplinas pedagógicas, formando o primeiro eixo da dimensão prática do curso.

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

**EIXO I: Descobrimos a docência: caminhos para a pesquisa:** Contato sistemático com os objetos de estudo: a educação, a escola e o processo de ensino-aprendizagem. Conhecimento sistemático da realidade escolar que permitam compreender a gestão escolar, a função social da escola, sua organização e seu funcionamento; a organização do trabalho pedagógico, a relação professor-aluno, os processos de ensino e de aprendizagem; e subsidiar a elaboração de diagnóstico e intervenção nessa realidade. Entendimento da especificidade do papel do professor de Língua Portuguesa e Literatura e do ensino nesta área.

O cumprimento desse eixo curricular dá-se em forma de disciplina e em forma de atividades inseridas em diversas disciplinas com metodologia que contemplem o que preconizam as diretrizes para este componente curricular (uso de tecnologias, da informação, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras, estudos de casos, etc.), de modo a cumprir as 390 horas destinadas a esse componente curricular.

A partir da segunda metade do curso esse movimento de formação encontra acolhida no Estágio, que dá continuidade ao processo de estudo do contexto escolar, e que nessa fase, dá ao aluno a oportunidade de fazer um recorte desse contexto estudado para a sistematização do seu processo de pesquisa. Inicia-se nesse momento, o segundo eixo da dimensão prática do curso.

**EIXO II: Aprendendo a ser professor pesquisador.** Identificação e estudo de um problema científico aplicando os pressupostos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa; aprofundamento nas abordagens de investigação para desenvolvimento da prática de professor pesquisador, possibilitando a reflexão e o compromisso com as questões educacionais. Esse percurso será feito nas disciplinas de Estágio com pesquisa I e II. A pesquisa na área de Letras e no TCC se organizará pedagogicamente em pequenos grupos temáticos, sendo o professor da pesquisa e do TCC, o mesmo, acumulando assim as disciplinas de Estágio e de TCC, desfazendo organização por disciplina. Cada professor de estágio deve formar grupo de 5 a 10 alunos, conforme orientação institucional, para o desenvolvimento de uma pesquisa coletiva, encaminhada pelo professor.

**EIXO III: Aprendendo a fazer e a viver uma prática transformadora.** A regência de sala de aula deverá levar em conta a formação obtida pelo aluno e assim expressar a possibilidade de uma ação docente qualitativa. Esse percurso será feito nas disciplinas Estágio Supervisionado I e II. Destina-se à intervenção do aluno pesquisador e tem como foco central a docência. Deve abranger o ensino da língua portuguesa e a respectiva habilitação, como uma resposta positiva decorrente do processo de aprendizagem obtida ao longo da prática pedagógica. Para o cumprimento desse eixo, o aluno terá dois semestres letivos e uma carga horária de 140 horas para o desenvolvimento da pesquisa, acrescida de 60 horas de TCC. Neste estágio também será destinada uma carga horária à socialização da experiência obtida ao longo do estágio, em caráter de divulgação da formação obtida e

de contribuição às Escolas-campo de Estágio.

#### **7.2.1.2.2. Dos objetos, da metodologia e dos pré-requisitos para os Estágios**

**O Estágio Com Pesquisa I (75h)** destina-se à identificação e ao estudo de um problema científico aplicando os pressupostos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa, especialmente da metodologia de pesquisa-ação, como aprofundamento nas abordagens de investigação para desenvolvimento da prática de professor pesquisador, possibilitando a reflexão e o compromisso com as questões educacionais. Como atividade deste estágio, o aluno fará uma pesquisa sobre um aspecto que envolve o ensino da Língua Portuguesa ou da Literatura. Fará a elaboração de um Projeto de Pesquisa voltado para o ensino, como forma de construção de conhecimento dessa realidade. Este projeto pode ser coletivo em resposta a uma realidade do ensino em determinado município, bairro ou escola, decorrente das linhas de pesquisa do professor orientador, ou pode ainda ser individualizado por aluno. Fato é que deverá ter a conotação de um estudo da realidade com a finalidade de propor intervenção nessa realidade, em cumprimento do caráter formativo deste componente curricular.

Para fins de organização e operacionalização deste estudo, sugere-se a seguinte organização:

1. **Etapa de estudo** - Seminário sobre o problema de pesquisa e a metodologia adequada ao estudo pretendido.
2. **Etapa de elaboração do projeto de pesquisa.** Definição de cada componente do projeto de pesquisa, elaboração do projeto de pesquisa.
3. **Etapa de construção dos instrumentos de coleta de dados.** O aluno fará todo o processo de sistematização de coleta de dados da pesquisa.
4. **Etapa de socialização da experiência.** Consiste na apresentação do projeto, momento em que o aluno deverá externar, com posicionamento crítico, o conhecimento adquirido nesta etapa do estágio, como preparação para a fase seguinte.

O professor distribuirá a carga horária da disciplina nessas etapas conforme a necessidade do grupo, e fará a distribuição de notas seguindo a mesma dinâmica das outras disciplinas do Curso.

Para fazer esta disciplina o aluno deverá ter cursado, com aproveitamento, as seguintes disciplinas:

- Fundamentos da Educação
- Política da Educação Básica
- Psicologia da Educação
- Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

- Prática Profissional I e II

O Estágio com Pesquisa II (90h) tem como atividade a execução da pesquisa delineada no Estágio com Pesquisa I. Assim como atividade deste estágio, o aluno executará a pesquisa de campo, conforme definido no **Estágio com Pesquisa I**. Nesta fase, o aluno desenvolverá as seguintes etapas de formação:

- 1. Etapa de coleta de dados** – momento em que o aluno adentra ao campo de pesquisa para coletar os dados relativos a sua pesquisa.
- 2. Etapa de análise e registro dos dados**- momento em que o aluno, de posse dos dados, inicia o processo de estudo de análise e registro deles.
- 3. Etapa de socialização dos dados da pesquisa**- momento em que o aluno participará de um seminário para socializar os dados obtidos na pesquisa.

O professor distribuirá a carga horária da disciplina nessas etapas conforme a necessidade do grupo, e fará a distribuição de notas seguindo a mesma dinâmica das outras disciplinas do Curso.

**O Estágio Supervisionado I na Regência de Ensino Fundamental (120h)** destina-se a Regência na sala de aula de 6ª ao 9ª ano. O aluno fará seu estágio especificamente na área de Língua Portuguesa. A regência de sala de aula deverá levar em conta a formação obtida pelo aluno e assim expressar a possibilidade de uma ação docente qualitativa. Destina-se à intervenção do aluno pesquisador e tem como foco central a docência, como uma resposta positiva decorrente do processo de aprendizagem obtida ao longo da formação obtida no Curso. Neste estágio, o aluno fará regência **na Língua Portuguesa**, tendo como obrigação o cumprimento das seguintes fases:

**1ª fase - Estudo analítico** dos objetivos e conteúdos do ensino da língua Portuguesa para o Ensino Fundamental; análise e discussão da ficha de Observação a ser utilizada pelo estagiário; orientação para análise do resultado da observação; discussão dos critérios de avaliação da regência. Para esta etapa serão destinadas **20 horas** para orientação coletiva na instituição formadora com caráter presencial.

**2ª fase – Observação à sala de aula.** O estagiário fará observação em uma sala de aula do Ensino Fundamental. O aluno deverá seguir a Ficha de Observação para fazer o levantamento de dados que fundamentará o Relatório de Observação – Texto analítico sobre a realidade observada. Serão destinadas **10 horas** a esta atividade. A análise escrita servirá de instrumento de avaliação para a primeira nota do Estágio I.

Quando se tratar de aluno-professor, a fase de observação poderá ser suprimida. Caberá ao estagiário a produção do texto analítico, que será escrito a partir das informações contidas no guia de observação e da sua atuação pedagógica.

**3ª fase - Elaboração do Plano de Estágio.** O aluno deverá fazer seu planejamento de ensino na área de Língua Portuguesa considerando o diagnóstico realizado anteriormente. Serão destinadas **30 horas** a

esta atividade.

**4ª fase – Regência.** O aluno executará seu Plano de Estágio, impreterivelmente na mesma sala que realizou o diagnóstico. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 04 horas de aula do aluno estagiário. A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a). Os critérios desta avaliação devem ser apresentados e discutidos na 1ª Fase deste Estágio. Serão destinadas, para esta fase, **40 horas de efetiva regência.**

**5ª fase – Análise da Regência.** O aluno apresentará o resultado da regência em forma de seminário, como um recurso para a discussão e análise de processo de ensino por ele realizado e da formação obtida do curso. Serão destinadas, para esta fase, **20 horas para a realização desta etapa.**

O professor fará a distribuição de notas seguindo a mesma dinâmica das outras disciplinas do Curso. E para cursar o Estágio Supervisionado I, o aluno deverá ter aproveitamento nas seguintes disciplinas:

- O Estágio com Pesquisa I e II.
- Disciplinas das áreas objeto das regências.

**O Estágio Supervisionado II na Regência do Ensino Médio (120h)** destina-se a Regência de sala de aula do Ensino Médio com Língua Portuguesa e Literatura. A regência de sala de aula deverá levar em conta a formação obtida pelo aluno e assim expressar a possibilidade de uma ação docente qualitativa. Destina-se à intervenção do aluno pesquisador e tem como foco central a docência, como uma resposta positiva decorrente do processo de aprendizagem obtida ao longo da formação no Curso. Neste estágio, o aluno fará regência no Ensino Médio. Consistirá das seguintes fases:

**1ª fase** - Estudo analítico dos objetivos e conteúdos do ensino da Língua Portuguesa e da Literatura. Análise e discussão da ficha de Observação a ser utilizada pelo estagiário; orientação para análise do resultado da observação; discussão dos critérios de avaliação da regência. Para esta etapa serão destinadas **20 horas** para orientação coletiva na instituição formadora com caráter presencial.

**2ª fase – Observação à sala de aula.** O estagiário fará observação em uma sala de aula do Ensino Médio - Língua Portuguesa e Literatura. O aluno deverá seguir a Ficha de Observação para fazer o levantamento de dados que fundamentará o Relatório de Observação – Texto analítico sobre a realidade observada. Serão destinadas **20 horas** a esta atividade. A análise escrita servirá de instrumento de avaliação para a primeira nota do Estágio II.

Quando se tratar de aluno-professor, a fase de observação poderá ser suprimida. Caberá ao estagiário a produção do texto analítico, que será escrito a partir das informações contidas no guia de observação e da sua atuação pedagógica.

**3ª fase - Elaboração do Plano de Estágio.** O aluno deverá fazer planejamento de ensino nas áreas de

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

Língua Portuguesa e de Literatura, considerando o diagnóstico realizado anteriormente. Serão destinadas **30 horas** a esta atividade.

**4ª fase – Regência.** O aluno executará seu Plano de Estágio, impreterivelmente nas mesmas salas que realizou o diagnóstico. Esta fase será acompanhada pelo (a) professor (a) orientador (a) que deverá assistir, no mínimo, 04 horas de aula do aluno estagiário. A avaliação desta fase deve incidir sobre a observação feita pelo (a) professor (a). Os critérios desta avaliação devem ser apresentados e discutidos na 1ª Fase deste Estágio. Serão destinadas, para esta fase, **40 horas de efetiva regência, distribuídas em: 20 horas para Língua Portuguesa e 30 horas para Literatura.**

**5ª fase – Análise da Regência.** O aluno apresentará o resultado da regência em forma de seminário, como um recurso para a discussão e análise de processo de ensino por ele realizado e da formação obtida do curso. Serão destinadas, para esta fase, **10 horas para a realização desta etapa.** Destina-se à socialização da experiência obtida ao longo do estágio, em caráter de divulgação da formação obtida e de contribuição às escolas campo.

Não poderá fazer qualquer das regências, o aluno que não tiver cursado com aproveitamento as disciplinas básicas para os estágios. Assim não poderá cursar o Estágio Supervisionado II, o aluno que não tiver tido aprovação no Estágio Supervisionado I.

#### **7.2.1.2.3. Das finalidades e normas para os Estágios**

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras da UERR é um componente curricular obrigatório, definindo-se como uma das áreas do curso destinada à formação dos diferentes saberes e competências da prática profissional inerentes ao ofício de professor de Letras. Neste enfoque, o estágio é entendido como:

1. Componente complementar à formação acadêmica, possibilitando o confronto entre teoria e prática, por meio do contato do aluno com a vida profissional.
2. Componente imprescindível na formação do docente e na construção de um ideal educacional onde o professor é sujeito reflexivo e participe no mundo da Educação, comprometido com suas mudanças, portanto, um pesquisador ativo dessa realidade .

Com o intuito de atender às várias dimensões da formação profissional, o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras tem as seguintes finalidades:

- a. Atender à necessidade de uma formação em que o professor esteja consciente de que sua prática envolve um comportamento de observação, reflexão crítica e construção desta prática, pois aliada a esta postura indagativa encontra-se a compreensão do processo pedagógico e suas multifaces.

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

- b. Aplicar na realidade educacional, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação acadêmica, ampliando e aperfeiçoando as competências e habilidades desenvolvidas no decorrer deste processo.
- c. Vivenciar experiências nas diferentes formas de atuação no campo da língua e da literatura, de modo a favorecer o desenvolvimento profissional do estudante.
- d. Refletir, analisar e avaliar as diferentes atuações do profissional no mercado de trabalho.
- e. Observar sistematicamente a realidade escolar por meio do uso de estratégias investigativas para levantamento e análise de problemas de aprendizagem diagnosticados, com vistas a sua resolução, à luz da teoria.
- f. Participar das atividades desenvolvidas na escola, tais como: reuniões pedagógicas, reuniões de pais e mestres, reuniões de planejamento didático, festividades, reuniões de colegiados ou conselhos escolares, elaboração do projeto político-pedagógico da escola, entre outras.
- g. Ministras aulas no Ensino Fundamental e Médio aplicando os pressupostos teóricos e práticos dos conteúdos e metodologia de ensino da Língua e Literatura à luz dos estudos desenvolvidos no curso.
- h. Elaborar e executar projetos como forma de contribuir para o desenvolvimento da linguagem no âmbito da escola ou fora dela para solução de problemas detectados.

#### **7.2.1.2.3.1 Das atribuições do professor de Estágio**

O professor orientador é o responsável pela condução do grupo de alunos estagiários, zelando pela qualidade das atividades realizadas. Para realizar o acompanhamento dos estagiários, o professor orientador deverá ter no mínimo 05 e no máximo 10 alunos. E dentre outras coisas, cabe ao professor orientador:

- a. Participar da elaboração, planejamento, execução e avaliação da proposta de estágio institucional, contribuindo para o seu contínuo aperfeiçoamento.
- b. Participar do processo de formação sobre o estágio para professores orientadores, reuniões de colegiado, planejamento das atividades e ações do estágio etc.
- c. Pesquisar e selecionar os textos teóricos necessários à fundamentação científica pedagógica da prática do estágio em exercício para estudo com os alunos no grupo.
- d. Orientar e acompanhar os alunos nos estudos e planejamento das atividades de estágio, auxiliando-os.

- e. Orientar os estagiários quanto as boas práticas de relacionamento institucional, lembrando-lhes da aplicação das técnicas básicas de relações humanas no trabalho: como ouvir, falar, como se posicionar, como organizar o trabalho coletivo, como planejar em equipe, como entrevistar, como coordenar uma reunião, etc.
- f. Elaborar, seja com o grupo de professores orientadores, seja individualmente ou com os estagiários, indicadores de pesquisa, análise, observação, elaboração de projetos e/ou ações práticas, produções requeridas dos estagiários para orientá-los em sua realização.
- g. Reunir-se com o seu grupo de alunos, para desenvolver os estudos, orientar, acompanhar, analisar a prática dos mesmos no período.
- h. Participar das relações de parceria da UERR com as escolas campo, desenvolvendo projetos, palestras, mini cursos, oficinas pedagógicas, orientações na escola, inclusive em parceria com os estagiários, caso tenha disponibilidade e assim o desejar.
- i. Apresentar a proposta de estágio aos estagiários, esclarecendo-a detalhadamente.
- j. Oferecer suporte de análise que capacite os estagiários estabelecerem um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada na escola, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teóricas e as práticas a partir da análise das informações coletadas no campo de estágio.
- k. Promover momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio;
- l. Disponibilizar aos estagiários os documentos necessários à execução do estágio;
- m. Encaminhar os estagiários à escola campo mediante documento de apresentação emitido pela Coordenação do Curso.
- n. Comparecer à escola campo sempre que for requisitado pelos gestores ou pelos estagiários para tratar de assuntos relacionados ao estágio.
- o. Nos estágios de regência, assistir a aula de cada estagiário pelo menos uma vez para acompanhamento e análise de sua prática, devendo reorientá-lo e voltar assistir a sua aula caso este apresente dificuldades ou seja necessário.
- p. Acompanhar a elaboração e execução de projetos de intervenção propostos pelos estagiários.

### **7.2.1.2.3.2 Das responsabilidades do aluno estagiário**

Ao ingressar no estágio, o aluno estará assumindo o compromisso de cumprir com fidelidade, honestidade, comprometimento e dedicação a proposta do estágio em exercício. O acadêmico será responsável por encontrar uma escola entre as conveniadas com a UERR para desenvolver o seu estágio, devendo cadastrar a mesma junto ao professor orientador para emissão de sua carta de apresentação. Assim, entre outras coisas, são atribuições suas:

- a. Participar dos encontros, seminários, oficinas sobre a formação do estagiário na UERR.
- b. Desenvolver os estudos sugeridos pelo professor orientador para consolidação e construção/reconstrução da prática escolar no estágio.
- c. Planejar e executar criteriosamente as aulas de regência.
- d. Planejar, elaborar e executar criteriosamente os projetos e/ou ações de análise e intervenção na realidade escolar.
- e. Cumprir integralmente a carga horária de estágio prevista no cronograma de atividades para o semestre em exercício.
- f. Analisar a sua própria prática e atuação escolar através de um processo de reflexão da ação.
- g. Portar-se com ética e estética na escola campo, desenvolvendo um comportamento de boas relações e inter-relações humanas no ambiente de trabalho.
- h. Solicitar orientação do professor orientador sempre que necessário.
- i. Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio logo após a sua execução e solicitar assinatura da autoridade escolar confirmando-as.
- j. Apresentar periodicamente os registros das atividades desenvolvidas ao professor orientador, mantendo-o informado do andamento das atividades inerentes à prática de estágio.
- k. Após o encerramento do estágio, no prazo combinado, apresentar o relatório das atividades desenvolvidas, para análise e avaliação pelo professor orientador.
- l. Pedir isenção da carga horária de observação do estágio quando comprovar experiência de docência nos ensinos Fundamental e Médio.
- m. Estar no estágio sobre a orientação e acompanhamento do professor orientador.

## **7.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Letras ocorre sob a orientação de um professor e poderá ser resultado das experiências obtidas no estágio, de qualquer disciplina do curso. Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

ou de trabalho advindo das linhas de pesquisa do curso, sob a orientação de um professor. Esse trabalho visa possibilitar ao aluno expor conhecimentos produzidos e/ou reconstruídos no período de formação e no advento da pesquisa e constituir-se em um Artigo Científico, resultante de um projeto de pesquisa desenvolvido.

O Artigo Científico será individual e cumprirá as exigências das normas científicas. Sua avaliação poderá ocorrer de duas formas. Serão formadas bancas examinadoras com três membros para o aluno fazer a comunicação de seu artigo. Na impossibilidade dessa opção, o artigo científico será submetido ao parecer de três professores da área. Em ambas as situações, o trabalho será quantificado de 0 a 100 por cada examinador, para se obter a média aritmética, sendo indispensável ao aluno a média mínima de 70 pontos para obtenção de seu título. O professor orientador será indiscutivelmente um dos membros examinadores nesse processo de avaliação. Espera-se que o desenvolvimento desta atividade possibilite ao acadêmico a habilidade na produção textual acadêmica e a capacidade de teorizar sobre sua prática, dando-lhe suporte para continuidade aos estudos posteriores. Sendo assim, esse componente curricular é considerado como crédito de disciplina para o aluno e tem funcionamento igual as demais disciplinas, isto é, o TCC tem o seu início e o término durante o semestre em vigência, e em caso de reprovação, o discente repetirá esta disciplina como outra qualquer.

No caso de trabalho decorrente de linhas de pesquisa, sem vínculo com o Estágio, cada professor do curso deve orientar de 5 a 10 alunos conforme a sua linha de pesquisa ou seu interesse no tema do trabalho apresentado pelo aluno. Para este fim, deverão ser formadas turmas de orientação no sétimo semestre, na disciplina “A pesquisa na área de Letras”, finalizando o processo de pesquisa no TCC, no oitavo semestre.

O aluno poderá pedir aproveitamento de TCC se tiver realizado uma pesquisa de qualidade, que tenha resultado em publicação de artigo em revista indexada. Neste caso, solicitará do Colegiado do Curso a equivalência de trabalho e atribuição de nota.

#### **7.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Os estudos complementares atendem ao princípio da atualidade e flexibilidade na estrutura curricular, possibilitando ao aluno a vivência e o aprofundamento de conhecimentos do seu interesse, num total de 200 horas que integralizam a estrutura curricular do curso. Agrupa atividades de caráter acadêmico-científico-culturais que deverão ser realizadas pelos acadêmicos durante o período da graduação propiciando-lhes a vivência e a participação em situações que efetivamente contribuam para o seu desenvolvimento intelectual e profissional.

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

Entende-se por atividades acadêmico-científico-culturais aquelas atividades que visam à ampliação e ao enriquecimento científico, artístico e cultural do graduando em Letras, contribuindo para ampliar sua formação intelectual, profissional, artística e cidadã. Por essas atividades, considera-se, dentre outras, a participação em simpósio, congresso, fórum, seminário, palestra, conferência, oficinas pedagógicas, mesa redonda, mini-curso, projetos de pesquisa ou extensão, participação em grupos de estudo, monitoria, representação em órgãos colegiados, publicação de artigo científico na área de formação ou afim, produção técnico-literária diversa.

Serão consideradas atividades culturais, dentre outras, assistir a filmes, peças teatrais, participar de saraus, visitas a museus, feiras literárias ou de livros, centros históricos, participação em intercâmbio ou imersão cultural, realização de curso de artes, idioma e informática, desde que emitidos por instituição de ensino.

Por tratar-se de atividades de natureza extracurricular, o cumprimento das horas complementares será de responsabilidade do aluno, que a seleciona conforme pertinência com os conteúdos estudados no curso, seu interesse e necessidade, sempre atentando para sua articulação com as competências e habilidades desenvolvidas no curso, bem como com o perfil do profissional a que se deseja formar.

Considerando que se trata de formação complementar, serão consideradas apenas as horas de atividades desenvolvidas após o ingresso do aluno na instituição, e, considerando ainda a pouca acessibilidade a atividades culturais, exigir-se-á o cumprimento desta modalidade pelo menos 10% (dez por cento) do total de horas.

As atividades complementares totalizam 200 (duzentas) horas e deverão ser cumpridas e registradas obrigatoriamente até sessenta 60 dias antes do término do último semestre do curso. Tais têm por finalidades:

- a) Complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente;
- b) Ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula;
- c) Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- d) Favorecer a tomada de iniciativa dos alunos;
- e) Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo.

Consideram-se atividades complementares, para efeito de aproveitamento da carga horária, aquelas realizadas extracurricularmente, entre outras, as que se enquadram nos seguintes grupos:

#### **GRUPO I: Atividades Científico-Pedagógicas:**

Atividades de iniciação científica, como participação em projetos de pesquisa na área do curso ou áreas afins orientados por docentes ou instituições.

- a) Publicação de trabalhos científicos, artigos, resumos, (20 horas por trabalho completo publicado)  
Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

- b) Participação em atividades de extensão;
- c) Monitoria em disciplinas pertencentes ao currículo;
- d) Participação em eventos relacionados à área de formação (jornadas, seminários, simpósios, congressos, fóruns, palestras, conferências, mesas redondas) como ouvinte, apresentador de trabalho, monitor ou colaborador em comissões;
- e) Participação ou desenvolvimento de oficinas pedagógicas, cursos e minicursos;
- f) Produção técnico-literária diversa;
- g) Disciplinas cursadas na área do curso ou áreas afins fora da grade regular;
- h) Participação em apresentação ou defesa de trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação.
- i) Cursos a distância.

#### GRUPO II: Atividades Sócio Educacionais:

- a. Participação em grupo de estudo;
- b. Participação em elaboração de projetos e propostas educativo-escolares;
- c. Representação em órgãos colegiados;
- d. Participação em diretório central dos estudantes e diretório acadêmico;
- e. Participação em projetos educativo-comunitários nas áreas de alfabetização, leitura, escrita, literatura, reforço escolar e outros, podendo ser desenvolvidos nas diversas instituições comunitárias;
- f. Participação em movimentos sociais, religiosos e comunitários pela paz, educação, saúde, cidadania, cultura, inclusão, enfim, pela melhoria da qualidade de vida coletivo-social.

#### GRUPO III: Atividades Artístico-Culturais

- a) Visita a feiras e exposições no âmbito das artes, da literatura, da comunicação, da tecnologia e da cultura em geral;
- b) Participação ou organização de ciclos de peças teatrais, danças, exibição de filmes, saraus, musicais;
- c) Participação ou desenvolvimento de projetos artístico-culturais na comunidade;
- d) Visitas técnico-culturais a museus, a centros históricos;
- e) Participação em intercâmbio ou imersão cultural;
- f) Participação ou desenvolvimento de cursos de artes, idioma e informática;
- g) Participação em atividades publicitárias, inclusive cursos nessa área.

Visando à diversificação de experiências e conhecimentos úteis à compreensão e formação holística profissional devem ser considerados os seguintes critérios na execução e computação da carga horária das atividades complementares:

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

I. Cumprimento de carga horária mínima em cada modalidade, assim distribuído: GRUPO I: Atividades Científico-Pedagógicas: 60 horas; GRUPO II: Atividades Sócio- Educacionais: 20 horas e GRUPO III: Atividades Artístico-Culturais: 20 horas no mínimo.

II. O valor máximo de cada atividade para computação de carga horária é de 60 horas ou 30% de sua carga horária total quando essa porcentagem totalizar mais de 60 horas.

III. Poderão ser aproveitadas também as atividades realizadas até um ano antes da entrada do acadêmico no curso.

Como as atividades complementares são de natureza extracurricular, a sua realização é de responsabilidade do aluno, que a seleciona conforme seu interesse e necessidade, sempre atentando para as articulações com a sua área de formação aqui estabelecidas. Mas para validação dessas atividades, o discente deverá apresentar ao Coordenador do Curso e nos *Campi* do interior do Estado ao Coordenador Acadêmico, mediante protocolo, para conferência e aval, cópias dos comprovantes acompanhadas do original das horas de atividades complementares cumpridas, as quais serão encaminhadas posteriormente ao Registro Acadêmico para o seu cômputo e arquivamento.

## 7.6. MONITORIA

A monitoria representa um espaço de desenvolvimento das atividades acadêmicas e garante a constante melhoria da qualidade da formação do graduado, tendo como finalidade o aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. É uma atividade de caráter tutorial que possibilitará ao aluno-monitor da graduação participar efetivamente da experiência de construção do ensino na universidade permitindo sentir-se participante do processo de construção desta.

Constitui-se assim como espaço para formar e capacitar futuros quadros para a universidade despertando no aluno o interesse pela carreira docente propiciando oportunidades de desenvolver habilidades relativas à carreira docente; incentivar o trabalho conjunto de professores e monitores de modo a desenvolver um processo ensino-aprendizagem com caráter mais cooperativo, além de possibilitar aos alunos a observação, análise e aprofundamento do trabalho e dos objetivos da própria universidade, possibilitando também o enriquecimento do currículo e a formação de valores humanísticos na sociedade roraimense. Portanto, o Colegiado do Curso deve organizar e possibilitar atividades de monitoria aos alunos do curso, em disciplinas ou projetos de ensino e extensão como forma de preparação profissional dos futuros professores de Letras.

## 8. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A POLÍTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO

A iniciação científica é uma atividade que agrega professores e alunos com interesses afins promovendo e desenvolvendo capacidades mais diferenciadas na expressão oral e escrita e nas habilidades cognitivas. Também é uma atividade que ajuda o aluno a vivenciar novas experiências e essa característica se soma ao fato de que todos os estudantes que fazem iniciação científica têm melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, terminam mais rápido a graduação, adquirem habilidades de concentração investigativa, podendo com a experiência transformar-se em pesquisadores experientes, trazendo benefícios para eles próprios bem como para o curso que fazem parte. Ela pode ocorrer por meio de projetos de iniciação científica específicos ou por meio de atividades de pesquisa inseridas no interior das disciplinas do curso.

O letramento científico dos alunos é uma preocupação dos professores do curso dada a realidade em que os alunos do ensino médio ingressam na universidade. Assim, ao assumir a pesquisa como um princípio educativo, os professores do curso de Letras assumem o compromisso com uma política de letramento científico dos alunos.

O ato de pesquisar envolve processos sociocognitivos como o domínio dos métodos científicos, a leitura e o processo da sistematicidade da escrita acadêmica, pois “ a leitura e a escrita são instrumentos imprescindíveis para que possamos elaborar conhecimentos, refletir sobre as informações e sistematizá-las numa perspectiva dialógica” (GHEDIN, 2010, p 49) .

Ghedin citando Galiazzi (2002) diz ainda que

A proposta de pesquisa como princípio didático [...] assume a escrita e a leitura como dois princípios articuladores do ensino e da aprendizagem [...] a sala de aula com pesquisa que propomos [...] considera que o conhecimento e o poder são compartilhados e surgem do compromisso mutuo entre professores e alunos. A aprendizagem é entendida como um processo de construção que é resultado das interações entre o que cada um conhece com a nova informação, criando uma rede mais complexa de significados. Com esse entendimento, o processo de aprender a ler e a escrever nunca finalizam, eles vão se tornando mais complexos com a escolaridade (GALIAZZI, 2002, apud GHEDIN 2010, p50).

O processo de pesquisa tem como consequência o desenvolvimento do letramento científico do acadêmico, isto é,

[...] ação de desenvolvimento de competências escritas do aluno para interagir com o mundo na posição de escritor e leitor de textos científicos [...] focado no uso da linguagem para determinada “ação acadêmica” [...] consequentemente, subsidiar a prática acadêmica subsequente de pesquisa e de publicação (Motta-Roth e Hendges 2010, p. 10).

Ainda como parte desta política, o curso deve oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar as práticas de letramento científico, como a participação em eventos científicos que garantam a publicação de seus trabalhos com garantia de aceitação da comunidade científica.

Como medida pedagógica para o desenvolvimento desta competência, o Curso de Letras adota a política de inserção de um tópico voltado à pesquisa em todos os componentes curriculares do âmbito científico, com o fim de democratizar a política de iniciação científica e de promoção do letramento como modo de inserção social dos alunos no universo do saber científico.

Em termos de descrição deste processo, a política de iniciação científica e de letramento acadêmico está representada em forma de um contínuo, que se inicia na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, passa pelas diversas disciplinas do curso, chega à prática profissional e ao estágio, fase onde ocorre o desenvolvimento de um projeto científico e culmina no Trabalho de Conclusão do Curso. De modo mais específico, o aluno inicia essa trajetória com o conhecimento do gênero projeto de pesquisa, e esse conhecimento vai se aprofundando nas diversas disciplinas de conhecimento científico-cultural, quando ele conhece as formas de pesquisa em cada uma delas, e tem assim a oportunidade de ir delimitando o seu objeto de pesquisa. Esse conhecimento científico se amplia nas disciplinas Prática I e II que estão voltadas ao ensino da Língua Portuguesa e aos saberes que envolvem essa docência, e encontra acolhida no Estágio com pesquisa II, momento em que o aluno, com base nesse processo de letramento científico já vivenciado, faz um recorte de um dos objetos de estudo para a realização da pesquisa científica. Essa ação se estende a fase de docência e tem a sua trajetória final no TCC.

Ainda como estratégia para a obtenção de resultados favoráveis ao bom desempenho do letramento científico dos alunos, o Colegiado do Curso adotará uma sistemática de avaliação da produção discursiva dos discentes por meio de ações efetivas, tais como:

- 1) Definição dos gêneros discursivos da área para tratamento didático nas diversas disciplinas do Curso;

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

- 2) Definição de indicadores de avaliação da produção discursiva dos alunos para uma orientação coletiva aos alunos e para uma prática avaliativa coletiva dos professores;
- 3) Divulgação dos critérios aos alunos;
- 4) Eleição de um professor por turma em cada semestre para realizar um diagnóstico da escrita do aluno e apresentar ao colegiado para uma avaliação coletiva da turma;
- 5) Encaminhamentos necessários;

## 9. A POLÍTICA DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DO CURSO

A produção e a difusão do conhecimento são finalidades do ensino superior, por isso a pesquisa é uma das práticas de grande destaque considerando que “a produtividade intelectual é medida pela publicação” (MOTTA-ROTH E ENDGES 2010, p. 13) Além dessa exigência, a presença da pesquisa no universo acadêmico cumpre uma função pedagógica, pois, assumida como princípio educativo, inserida na proposta do currículo, deve orientar a ação de ensinar e aprender por meio de um processo dialógico de construção e produção de conhecimentos.

No Curso de Letras, a produção científica precisa atender ao caráter científico-pragmático visando aliar a produtividade da área para a melhoria do curso, mas também atender as necessidades emergentes da educação básica, com o fim de promover a melhoria da qualidade do ensino no Estado.

É considerando essa necessidade de produção de conhecimento por meio dos processos de pesquisa que o Colegiado do Curso define sua produção em dois formatos: nas diversas disciplinas do curso, inserindo a pesquisa como conteúdo e atividade e em linhas de pesquisas que orientam as pesquisas docentes e os trabalhos de conclusão de curso dos alunos e de iniciação científica, além das atividades de extensão.

A pesquisa inserida nas ementas das disciplinas do curso de Letras transforma-se em conteúdo a ser ensinado na disciplina, visando ao aprofundamento do conhecimento sobre a referida disciplina, em um processo que articule o conteúdo com o processo de pesquisa dos alunos. Parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento sobre determinada área de saber somente se efetiva quando o sujeito possui as ferramentas científicas que permitem e viabilizam a produção de conhecimento.

As linhas de pesquisa, a seguir, expressam o potencial de produção científica docente do curso e orientam os trabalhos dos discentes.

Linha 1: Sociolinguística, letramento e ensino;

Linha 2: Narrativa e poética na Amazônia;

Linha 3: Estudos Linguísticos;

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

Linha 4: Literatura comparada e formação do leitor.

Estas linhas orientam a produção individual dos professores, mas, sobretudo possibilitam agregar professores e alunos em projetos coletivos de pesquisa, que podem ser articulados nas disciplinas científicas do curso, e, sobretudo, na prática docente do curso.

O acompanhamento da produtividade de cada linha será feito em primeira instância por seu responsável/ou líder, cabendo ao colegiado uma análise sempre que for necessário.

## **10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

O processo avaliativo deverá contemplar os aspectos gerais de organização e funcionamento da UERR. Em termos gerais, deve-se garantir o diagnóstico da formação do sujeito envolvido garantindo a função formativa para a tomada de novas decisões que contribuam para o redimensionamento das ações educativas. Deste modo, a avaliação da aprendizagem do aluno não deverá ser o único indicador na Instituição a ser tomado como referência para a análise do desenvolvimento do curso. Constitui um dos indicadores fundamentais para a verificação da qualidade do ensino, mas não pode ser utilizada como um dado isolado ou como um único componente aceitável, pois a ela são considerados outros aspectos que se inter-relacionam na dinâmica do curso, funcionamento e organização da Instituição.

A avaliação deverá ser uma ação consciente e comprometida dos docentes do curso de Letras que deverão direcionar o seu fazer pedagógico visando à qualidade da formação do aluno que está sob sua responsabilidade. Devem, com isso, comprometer-se com avaliação interna de desempenho discente elaborando instrumentos eficientes capazes de permitir diagnóstico real da formação oferecida. Em consonância com as diretrizes do curso deverão propor ações que garantam a qualidade do curso tendo como elemento norteador dessas atividades o perfil do profissional que se almeja formar, em observância à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico.

Essa ação deve ser complementada por outras que possibilitem o cumprimento da política de avaliação do ensino superior estabelecida pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior-SINAES, pelo Conselho Estadual de Educação de Roraima e pela Universidade Estadual de Roraima.

Os professores devem estar imbuídos de um espírito de colaboração na aprendizagem do aluno e de orientação profissional do discente, isto é, será a partir do resultado das avaliações de aprendizagem e de desempenho. O Colegiado deve constituir-se também como núcleo de apoio ao discente, no atendimento individualizado quando necessário. É papel do Colegiado auxiliar na efetivação do ensino mais inclusivo e democrático zelando pela qualidade do ensino ofertado aos

alunos e pela permanência dele no curso em atendimento às recomendações do Ministério da Educação.

### 10.1. AVALIAÇÃO E APROVEITAMENTO ACADÊMICO

A avaliação do desempenho acadêmico será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento nas provas escritas, testes e demais trabalhos, visando ao acompanhamento progressivo do aproveitamento do aluno.

As avaliações das disciplinas do Curso de Letras seguirão o disposto nas normas institucionais aprovadas pelo Conselho Universitário-CONUNI. Serão realizadas pelo professor, expressas através de notas variáveis de 0 (zero) a 100 (cem), sendo considerado aprovado o acadêmico que obtiver a média final de 70,0 (setenta) pontos e frequência mínima de 75%, conforme regulamentado pelo Regimento Geral da UERR.

Ao aluno que deixar de comparecer à atividade avaliativa na data fixada poderá ser concedida segunda chamada, mediante requerimento feito junto ao Registro Acadêmico. Será assegurado o direito de fazer avaliação, em segunda chamada, aos alunos que apresentarem as condições expostas no Regimento Interno da UERR.

Ao final de cada período letivo será atribuída ao aluno, em cada disciplina regularmente cursada, uma nota final, resultante da média de no mínimo 3 (três) atividades avaliativas realizadas durante o semestre independentemente da carga horária.

O exame final do componente curricular será feito exclusivamente por meio de provas escritas que ficarão arquivadas na Gerência de Registro Acadêmico.

As atividades avaliativas com finalidade somativa serão assim procedidas:

- a) a primeira após aproximadamente 30% do conteúdo aplicado;
- b) a segunda após aproximadamente 65% do conteúdo aplicado;
- c) a terceira no final do semestre;
- d) a nota mínima para aprovação na disciplina é de 70 pontos;
- e) a média parcial será calculada através de média aritmética das unidades  $A_1$ ,  $A_2$  e  $A_3$ .

$$MP = \frac{A_1 + A_2 + A_3}{3}$$

3

No que diz respeito ao desligamento do aluno do curso, será considerado o disposto no Regimento Interno da UERR, ou quando tratar-se de questão ainda não definida, caberá ao Colegiado do Curso estabelecer parecer sobre a questão e encaminhar ao CONUNI para apreciação e parecer conclusivo.

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

## 10.2 Avaliação da prática docente

A avaliação da prática docente deve estar em consonância com as diretrizes de avaliação do ensino superior, devendo abranger toda a dinâmica do ensino, como a proposta do plano em consonância com a proposta do curso, as estratégias de ensino e a avaliação com vista ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Sendo assim no final de cada disciplina, os alunos deverão realizar a avaliação da disciplina visando a uma análise da contribuição dessa disciplina ao seu processo formativo.

Essa avaliação é de responsabilidade da coordenação do curso, no que diz respeito a sua organização e tratamento dos resultados obtidos. Mas também é de responsabilidade do professor porque implica uma das fases do processo de ensino-aprendizagem, desse modo o professor deve primar por sua realização sob pena de não cumprir com sua função de professor.

Em termos de relevância para o curso, essa avaliação deve representar as intenções e os caminhos pelos quais o curso está sendo trilhado, portanto não representa apenas uma ação isolada de um professor, mas a proposta do curso operacionalizada pelo docente.

Nessa direção, o instrumento de avaliação deve conter questões de natureza pedagógica e institucional, no que diz respeito aos recursos disponibilizados para a realização da aula, representada pelos seguintes pontos:

- a) Dos objetivos da disciplina, em concordância com a ementa e a proposta da disciplina;
- b) Da relação teoria e prática proposta pela disciplina;
- c) Da metodologia adotada pelo professor;
- d) Dos recursos disponibilizados pela instituição para a realização das aulas: da disponibilidade de bibliografias e de outros recursos necessários à disciplina;
- e) Da coerência da avaliação proposta pelo professor;
- f) Do zelo com a aprendizagem dos alunos e do tratamento individualizado quando necessário;
- g) Da disponibilidade do professor no atendimento individual ao aluno;
- h) Da utilização de bibliografia;
- i) Outros.

## 11. O PAPEL DO COLEGIADO NA GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO

O Colegiado do Curso é a instância máxima de decisão do Curso, sendo o coordenador o seu presidente natural, conforme rege o Estatuto da UERR, aprovado pelo Conselho Universitário.

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

Cabe ao Colegiado elaborar o seu Regimento Interno, que estabelecerá as normas de funcionamento do Curso em atendimento ao Regimento Geral da UERR, e decidir sobre qualquer questão pedagógica envolvendo docentes e discentes do curso.

De acordo com o Estatuto, as competências do Colegiado são:

- a. definir os objetivos gerais dos cursos em cooperação com a Pró-Reitoria de Ensino;
- b. fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso e recomendar modificações de programa para fins de compatibilização;
- c. avaliar e definir sobre a compatibilidade entre disciplinas de diferentes cursos, a fim de viabilizar aproveitamento de estudo do aluno;
- d. elaborar currículo pleno do curso e suas alterações com indicações dos pré-requisitos e dos créditos das disciplinas que o compõem, para aprovação do CONUNI em cooperação com a Pró-Reitoria de Ensino;
- e. colaborar com os órgãos universitários; dar parecer em assuntos de sua competência; exercer outras atividades determinadas pela Reitoria, respeitada sua finalidade.

O Colegiado do Curso de Letras deverá ainda acompanhar as atividades inerentes ao cargo de Professor Universitário, no que diz respeito à Atividade Docente e à do Regime de Trabalho, dispostas no Regimento Geral da UERR, tais como:

- a) ensino;
- b) orientação;
- c) pesquisa;
- d) extensão;
- e) de participação em bancas;
- f) de participação em comissões.

É responsabilidade do Colegiado do Curso definir, por meio de reunião pedagógica, no início de cada semestre um professor por turma, para realizar um diagnóstico da escrita do aluno e apresentar o resultado ao colegiado para uma avaliação coletiva da turma, e prover os encaminhamentos necessários ao tratamento da questão.

O Colegiado do Curso deve ainda regulamentar a participação e ação dos professores nessa instância de decisão coletiva, como meio de garantir a eficiência e a eficácia deste órgão colegiado. Deve também organizar políticas de acompanhamento das atividades discentes, no tocante à Avaliação do Ensino Superior- SINAES e outros procedimentos cabíveis.

## 12. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

SEMESTRE	DISCIPLINAS	Créditos	Carga Horária Total					PRÉ-REQUISITO
			Total	Teórica	C.H. Crédito Teórico	C.H. Prática Pesquisa	Crédito Prática Pesquisa	
1º	Introdução a Filosofia	4	60	60	4			
	Leitura e Produção Textual	4	60	60	4			
	Introdução à Literatura	4	60	60	4			
	Introdução à Linguística	4	60	60	4			
	Metodologia do Trabalho Científico	4	60	60	4			
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
2º	Produção Textual	4	60	60	4			
	Fundamentos da Educação	4	60	60	4			
	Fonética e Fonologia	4	60	60	4			
	Gêneros Literários	4	60	60	4			
	Psicologia da Educação	4	60	60	4			
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
3º	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	4	60	60	4			
	Políticas da Educação Básica	4	60	60	4			
	Filologia Portuguesa	4	60	60	4			

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

SEMESTRE	DISCIPLINAS	Créditos	Carga Horária Total					PRÉ-REQUISITO
			Total	Teórica	C.H. Crédito Teórico	C.H. Prática Pesquisa	Crédito Prática Pesquisa	
	Morfologia	5	90	60	4	30	1	
	Prática Profissional I	4	90	30	2	60	2	
	<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>360</b>	<b>270</b>	<b>18</b>	<b>90</b>	<b>3</b>	
4º	Sociolinguística	4	60	60	4			
	Sintaxe	5	90	60	4	30	1	
	Literatura Portuguesa I	4	60	60	4			
	Literatura Brasileira I	4	60	60	4			
	Prática Profissional II	5	105	45	3	60	2	Prática Profissional I
	<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>375</b>	<b>285</b>	<b>19</b>	<b>90</b>	<b>3</b>	
5º	Literatura Portuguesa II	5	90	60	4	30	1	
	Tópicos em Morfossintaxe do Português	5	90	60	4	30	1	Morfologia/ Sintaxe
	Semântica	4	60	60	4			
	Literatura Brasileira II	5	90	60	4	30	1	
	Estágio com Pesquisa I 75h							Fundamentos da Educação/ psicologia da Educação/ Políticas da Educação Básica/ Metodologia do ensino de LP/ Prática Profissional I/ Prática Profissional II

SEMESTRE	DISCIPLINAS	Créditos	Carga Horária Total					PRÉ-REQUISITO
			Total	Teórica	C.H. Crédito Teórico	C.H. Prática Pesquisa	Crédito Prática Pesquisa	
	<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>330</b>	<b>240</b>	<b>16</b>	<b>90</b>	<b>3</b>	
6º	Linguística Textual	3	60	30	2	30	1	
	Literatura Brasileira III	4	60	60	4			
	Libras	4	60	60	4	30	1	
	Educação Especial	4	60	60	4			
	Literatura Infanto-juvenil	4	60	60	4			
	Estágio com Pesquisa II 90h							Estágio com Pesquisa I
	<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>300</b>	<b>270</b>	<b>18</b>	<b>60</b>	<b>1</b>	
7º	Literatura Regional	4	60	60	4			
	Pesquisa na área de Letras	2	60	0	0	60	2	
	Literatura Contemporânea	5	90	60	4	30	1	
	Crítica Literária	4	60	60	4			
	Estágio Supervisionado I na Regência do Ensino Fundamental 120h							Estágio com Pesquisa I e Estágio com Pesquisa II
	<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>270</b>	<b>180</b>	<b>12</b>	<b>90</b>	<b>3</b>	
8º	Literatura Comparada	4	60	60	4			
	Literatura Afro-brasileira	4	60	60	4			
	Línguas	4	60	60	4			

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

SEMESTRE	DISCIPLINAS	Créditos	Carga Horária Total					PRÉ-REQUISITO
			Total	Teórica	C.H. Crédito Teórico	C.H. Prática Pesquisa	Crédito Prática Pesquisa	
	Indígenas							
	Estágio Supervisionado II na Regência do Ensino Médio 120h							Estágio Supervisionado I na Regência do Ensino Fundamental
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	60	60	4			Pesquisa na área de Letras
	<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Total das Disciplinas</b>			<b>2475</b>	<b>Equivalência</b>				
<b>Estágio Supervisionado</b>			405	Créditos teóricos 1 = 15 horas				
<b>Atividades complementares</b>			200	Créditos Práticos 1 = 30 horas				
<b>Práticas</b>			420					
<b>Total Geral do Curso Carga Horária</b>			<b>3050</b>					

## 12. 1. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

I SEMESTRE
------------

### INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

**CARGA HORÁRIA:** 60 h

**EMENTA:** Origem da filosofia. Caracterizações da filosofia. O desenvolvimento histórico do pensamento crítico: a filosofia na história. Relação da filosofia com outras abordagens, por exemplo: a científica, literária, política e religiosa. Os fundamentos do conhecimento teórico e do conhecimento prático.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. São Paulo: Brasiliense, 1982.

AMES, J. L. Filosofia Política. Curitiba: Ed. Prototexto, 2012.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 7v. Tradução de Ivo Storniolo. 1ed. São Paulo: Paulus, 2006.

VAZQUEZ, A. S. Ética. 18ª Ed. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VERNANT, J-P. Mito e pensamento entre os gregos. Trad. de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

### LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

**CARGA HORÁRIA:** 60 h

**EMENTA:** Leitura, processos e análise de textos científicos e não científicos. O processo de interação texto-leitor. Paráfrase. Produção de textos acadêmicos (resumo, resenha).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irlandé. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010

GUIMARÃES, Telma de Carvalho. **Comunicação e linguagem.** São Paulo: Pearson, 2012.

MACHADO, Anna R.& outros. **Resumo.** São Paulo, Parábola Editorial, 2009 ROTH-MOTTA, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo, Parábola, 2010.

MACHADO, Anna R.& outros. **Resenha.** São Paulo, Parábola Editorial, 2009

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2ª Ed. São Paulo, Cortez. 2002.

MEURER, José Luiz. **Gêneros textuais**. Bauru- SP: EDUSC, 2012.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.) **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: Edusc, 2002

## **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

**CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Abordagem sobre o papel da Universidade: compreensão da importância dos estudos no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa. Atividade prática como componente curricular.

## **BIBLIOGRAFIA**

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Antônio. **Metodologia científica**. 4ª. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 14ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia filosófica**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4ª. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SALVADOR, Ângelo D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 6ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

## **INTRODUÇÃO À LITERATURA**

**CARGA HORÁRIA:** 60 h

**EMENTA:** Introdução à Literatura a partir do estudo de obras literárias. Discussão sobre o campo literário e suas fronteiras. Introdução aos gêneros literários. Introdução ao estudo da estrutura da narrativa, do poema e do teatro. Elementos da linguagem literária e as pesquisas na área.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional, 1990.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte, 2012.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução** – 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e literatura**. São Paulo: Moderna, 2001

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SAMUEL, Rogel. **Novo manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Victor Manuel de Aguiar. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1973.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática, 2003.

## **INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA**

**CARGA HORÁRIA:** 60 h

**EMENTA:** Estudo da história da Linguística, de seus conceitos básicos, das correntes linguísticas e da evolução das ciências da linguagem. As disciplinas auxiliares da Linguística, as variações linguísticas e o sistema fonológico do Português. Aspectos teóricos da Linguística. A pesquisa na área da Linguística.

## **BIBLIOGRAFIA BASICA**

DUBOIS, Jean, et all. **Dicionário de Linguística**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica**. Rio de Janeiro: Ática, 2001

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. 4 ed. São Paulo:Contexto,2005.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: KTC, 1987.

MARTELOTTA. Mário Eduardo (Org). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MUSSALIN, F. & BENTES, A. (Org.) **Introdução à Linguística: Fundamentos epistemológicos** – Volume 3. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. Rio de Janeiro: Ática, 1991.

**II SEMESTRE****PRODUÇÃO TEXTUAL**

**CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Prática de leitura e de produção de textos na universidade. O artigo acadêmico: função social, características e estrutura retórica.

**BIBLIOGRAFIA BASICA**

GUIMARÃES, Telma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

MACHADO, Anna R. & outros. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo. Parábola Editorial.2009

MEURER, José Luiz. **Gêneros textuais**. Bauru- SP: EDUSC, 2012

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: Edusc, 2002.

MOTTA-ROTH, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo, Parábola, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PLATIN, Cristian. **A argumentação: história, teorias, perspectivas**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo, Parábola Editorial, 2009

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. Ver, e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Cláudia Nívia de. **As cadeias do texto: construindo sentidos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

**CARGA HORÁRIA:** 60 h

**EMENTA:** Educação e educabilidade do ser social; o biológico e o social no processo de educabilidade dos indivíduos; as contribuições dos estudos e teorias antropológicas, psicológicas e sociológicas, filosóficas e biológicas para a educação. Estudo da relação homem, cultura e sociedade no mundo globalizado. Educação e pós-modernidade.

### **BIBLIOGRAFIA**

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GADOTTI, M. **História das idéias Pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.

GONZALEZ L; DOMINGOS T.R. **Cadernos de Antropologia da Educação**. V 2 e 4. Petrópolis. Ed Vozes. 2005

RODRIGUES A.T. **Sociologia da Educação**. 4ª ed (o que você necessita saber sobre ...)RJ. DP&A, 2003.

PERISSÉ G. **Introdução à Filosofia da Educação**. BH; Autêntica Editora , 2008.

SKRZYPCZAR J.F. **O inato e o adquirido: desigualdades "naturais", desigualdades sociais**. Lisboa. Instituto Piaget. 1996.

### **FONÉTICA E FONOLOGIA**

**CARGA HORÁRIA:** 60 h

**EMENTA:** Conceitos básicos de fonética e fonologia. Fonética articulatória. Transcrição fonética. Alfabeto Fonético Internacional. Teorias Fonológicas lineares e não-lineares. Fonética e fonologia do Português. Processos fonológicos em Língua Portuguesa e as pesquisas nessa área.

### **BIBLIOGRAFIA BASICA**

BISOL, Leda (org.) **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1999.

CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. 2 ed. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor. 1993.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística II: princípios de Análises**. 2. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005

SILVA, Thais Cristófar. 4 ed. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Thais Cristófar. 4 ed. **Fonética e fonologia do português**. Roteiro de estudos Guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRYSTAL, David. **Dicionário De Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

GIL, Beatriz, D. CARDOSO, Elis de A; CONDÉ, Valeria G. (Org). **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília, BRAGA, Maria Luiza (Orgs). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

## **PSICOLOGIA EDUCACIONAL**

### **CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** A contribuição da Psicologia como ciência e as teorias psicológicas. Pressupostos e conceitos do desenvolvimento humano e da aprendizagem e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

## **BIBLIOGRAFIA**

BOCK, Ana Maria, FURTADO, Odair & TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologia, Uma Introdução ao Estudo da Psicologia**. São Paulo, Ed. Saraiva, 1996.

COLL, César, PALÁCIOS, Jesús & MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Psicologia Evolutiva. Vol. 1. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

DOLLE, Jean-Marie. **Para compreender Jean Piaget. Uma iniciação à Psicologia Genética Piagetiana**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1974.

FLAVELL, John H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo, Livraria Pioneira Ed., 1992.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade - parte II**. Obras completas Vol. VII. Rio de Janeiro, Imago Ed., 1972.

## **GÊNEROS LITERÁRIOS**

### **CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Estudo dos gêneros literários, a partir das obras literárias. Teatro e suas formas. Narrativa e suas formas. O lírico e suas formas. Teoria dos gêneros literários. A pesquisa na área dos Gêneros Literários.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZEVEDO, Sânzio de. **Para uma teoria do verso**. Fortaleza: EUFC, 1977

BERRIO, Antonio García. "Épica, lírica e dramática". In: **Poética** - tradição e modernidade. São Paulo: Littretra-Mundi, 1999.

CROCE, Benedetto. "Os gêneros literários". In: **Breviário de Estética**. São Paulo: Cultrix, 2002.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1999.

TODOROV, Tzvetan. **O gênero do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHOCIAY, Rogério. **Teoria do verso**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1974.

ESTEBAN, Claude. **Crítica da razão poética**. Trad. De Paulo Azevedo Neves da Silva. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

VALERY, Paul. **Variedades**. Trad. de Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1999.

## **III SEMESTRE**

### **METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Concepções de linguagem e de aquisição de língua recorrentes nas práticas de educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudos sobre a história da Língua Portuguesa e da língua escrita. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa (PCN, Propostas Pedagógicas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **BIBLIOGRAFIA**

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira. Leitura literária e escola. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.). *A Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2ªed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ANDRADE, Ludmila Thomé de. *Professores – leitores e sua formação: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes*. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2004.

ANTÔNIO, Severino. *A utopia da palavra: linguagem, poesia e educação: algumas travessias*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. 1ª ed. São Paulo: DCL, 2004.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? Um Convite a pesquisa*. 4ª ed. SP: Parábola, 2004

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *O texto escolar: uma história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRANDÃO, Helena Naganime. (Coord.). Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, Helena Naganime. (Coord.). *Gêneros do Discurso na Escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica*.

## **POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Estudo das políticas educacionais no Brasil: evolução histórica, determinantes sócio-político-educacionais. Organização e funcionamento da educação básica, aspectos gerais e normativos. Análise das problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino. A política educacional no contexto das políticas públicas; estrutura e funcionamento da educação básica em Roraima.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRANDAO, Carlos da Fonseca Org: **LDB Passo a Passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI 9.394/96)**, comentada e interpretada, artigo por artigo. 2 ed. São Paulo: avercampi, 2005

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB ao Fácil. **Leitura Critico-Compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. **A LDB. Ranços e Avanços**. Campinas: São Paulo: Papirus, 1997.

MENESES, J. Gualberto de Carvalho e outros. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**: São Paulo: Pioneira, 1998.

SAVIANI, da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, Autores Associados. 2002.

## **FILOGIA PORTUGUESA**

**CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Estudo da origem românica da Língua Portuguesa. A formação da Língua Portuguesa: a constituição do léxico e a evolução fonética da Língua Portuguesa. O emprego do latim em textos técnico-científicos e sua interface com a modernidade: estudo etimológico do léxico vigente no vocabulário diário da Língua Portuguesa. O português no Brasil e as pesquisas nessa área.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVA NETO, S da. **Manual de Filologia portuguesa**. Rio de Janeiro, 1997

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.

ELIA, Sílvio. **Preparação à Linguística Românica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MELO, Gladstone .Chaves de. **Iniciação à Filologia e à Linguística Portuguesa**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

CAMARA JÚNIOR, J.M. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Padrão, 1995.

PAUL, Teyssier. **História da língua portuguesa**. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## **MORFOLOGIA**

**CARGA HORÁRIA: 90h**

**EMENTA:** Componentes mórficos dos vocábulos. Processos de formação das palavras: derivação, flexão e composição. Classes abertas e fechadas. Estudo das classes gramaticais: problemas de classificação e fronteiras entre as classes. Desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados para que se estabeleça a associação entre teoria e prática docente. As relações entre morfologia e sintaxe. A prática de ensino da morfologia e as pesquisas nessa área.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

CÂMARA JR, J. M. **Dicionário de linguística e gramática**: Petrópolis: Vozes, 1979.

CÂMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**: Petrópolis: Vozes, 2001

MACAMBIRA, Jose Rebouças. **A Estrutura morfo-sintática do português**: aplicação do estruturalismo linguístico. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1973.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 1991.

ZANOTTO, N. **Estrutura Mórfica da língua portuguesa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTILHO, A. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto: 2010.

SANDMANN, A. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1997.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Perez de. & KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1991.

### **PRÁTICA PROFISSIONAL I**

#### **CARGA HORÁRIA:90h**

**EMENTA:** Processos da prática de ensino-aprendizagem: concepções norteadoras do ensinar, educar e aprender, prática do professor, questões do ensino da Língua Portuguesa e avaliação da aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental e médio. Estudo teórico das concepções de ensino de língua e literatura; o ensino da língua portuguesa e da literatura.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

BUNZEN, Clézio, MENDONÇA, Márcia (Orgs) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 ( Coleção Estratégias de ensino)

GERALDI, João Vanderlei (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo:Paz e Terra , 1996. (Coleção Leitura)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 13ª ed. São Paulo, Cortez, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ZUIN, Poliana Bruno. **O ensino da língua materna**: dialogando com Vygotsky, Bakhtin e Freire. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2010.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006

KLEIMAN, Angela B. **A formação do professor**: perspectiva da linguística aplicada. Campinas- SP: Mercado das Letras, 2001. Coleção ideias sobre linguagem)

**IV SEMESTRE****SOCIOLINGUISTICA**

**CARGA HORÁRIA**: 60h

**EMENTA**: Os estudos da sociolinguística e suas diferentes abordagens: teorias, objetos de estudos e metodologias de pesquisa e as pesquisas nessa área.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORTONI- RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística na sala de aula São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica, tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

RIBEIRO, Branca Telles, GARCEZ, Pedro M. (orgs.) **Sociolinguística Interacional**. 2ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 107-148

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual da Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, (Linguagem 4).

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1994

**SINTAXE****CARGA HORÁRIA:** 90h

**EMENTA:** Variabilidade linguística. Concepções de linguagem, de gramática e de sintaxe. Sintaxe normativa (concepção prescritiva), sintaxe descritiva (concepção descritiva), sintaxe gerativa (concepção gerativista). A prática de ensino da sintaxe e as pesquisas nessa área.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: parábola, 2011.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2009.
- AZEREDO, Joao Carlos de. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4ª edição. Editora Ática. São Paulo. 2000.
- SOUZA E SILVA, Maria Cecília Perez de. & KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1983.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Padrão 1988.
- CARONE, F.B. **Subordinação e coordenação**. São Paulo: Ática, 1993.
- MIOTO, C. et al. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2007.

**LITERATURA PORTUGUESA I****CARGA HORÁRIA:** 60 h**EMENTA**

A Literatura trovadoresca. Aspectos e autores do Humanismo português. A escrita do Classicismo. Estudo da escrita de Luís Vaz de Camões. O Barroco e seus gêneros textuais. Características e escritores do Arcadismo. A pesquisa na área da Literatura Portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AMORA, Antônio Soares. **Presença da Literatura Portuguesa: Era Medieval**. Vol 1. 8 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Presença da Literatura Portuguesa: Era Clássica**. Vol 2. 8 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.
- GARMES, Hélder. **Cultura e memória na literatura portuguesa**. São Paulo: IESDE.
- MOISÉS, Massaud.. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. 31 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- DIFEL, 2008.

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa*. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOISÉS, Massaud . **O Conto Português**. 4ed. São Paulo: Cultrix, 1990.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de termos literários**. 12ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

SARAIVA, Antônio José. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: editora Porto.

### **LITERATURA BRASILEIRA I**

#### **CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Estudo das origens e formação da literatura brasileira. A literatura de informação. Ecos do Barroco. A historiografia, a literatura doutrinária e a oratória. O Arcadismo. Panorama do Romantismo mundial. O Romantismo brasileiro e as pesquisas na área da literatura brasileira.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.

HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2004.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 2013.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte. Itatiaia, 1981.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo, Cultrix, 1981.

MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). **Escritoras Brasileiras do Século XIX**. RS: EDUNISC; Florianópolis: Editora Mulheres, 1999. vol. 1

### **PRÁTICA PROFISSIONAL II**

#### **CARGA HORÁRIA: 105h**

**EMENTA:** Estudo de atividades de linguagem com textos orais e escritos, dirigidos para o ensino  
Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em  
22.12.15.

fundamental e médio, contemplando as múltiplas formas de manifestação da linguagem e da literatura, o processo de leitura e escrita e seu ensino. As habilidades que os alunos devem desenvolver nas áreas da língua e literatura. A produção de textos orais e escritos com ênfase em textos de diversos gêneros. Estudo dos principais problemas do ensino na área de Língua portuguesa e Literatura e das metodologias utilizadas para a resolução destes problemas. O planejamento didático voltado à resolução dos problemas detectados.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007(Coleção Estratégias de Ensino;5)

\_\_\_\_\_ **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO e MACHADO, Veruska (Orgs) **Os doze trabalhos de Hércules**: do oral para o escrito. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BORTONI-RICARDO et ali. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et all (orgs) **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de, JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de Literatura na escola** (Orgs.) São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONÇALVES FILHO, Antenor Antônio. **Língua Portuguesa e Literatura Brasileira** – São Paulo: Cortez: 1990. – (Coleção Magistério – 2º grau. Série Formação Geral).

ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCN's. São Paulo: EDUC: Campinas. SP: Mercado das Letras, 2000. (Coleção Faces da Lingüística Aplicada).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 13ª ed. São Paulo, Cortez, 2009.

## **V SEMESTRE**

### **LITERATURA PORTUGUESA II**

**CARGA HORÁRIA: 90h**

**EMENTA:** A Literatura romântica. Aspectos e autores do Realismo português. A escrita no Simbolismo. O Modernismo e contemporaneidade com seus gêneros textuais. A prática de ensino e as pesquisas na área da Literatura Portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMORA, Antônio Soares. **Presença da Literatura Portuguesa: Era Romântica**. Vol 3. 8 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

\_\_\_\_\_. **Presença da Literatura Portuguesa: Era Moderna**. Vol 4. 8 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. 31 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

\_\_\_\_\_. **A Literatura Portuguesa em Perspectiva**. São Paulo: Atlas, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOISÉS, Massaud . **O Conto Português**. 4ed. São Paulo: Cultrix, 1990.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de termos literários**. 12ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

SARAIVA, Antônio José. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: editora Porto.

## **TÓPICOS EM MORFOSSINTAXE DO PORTUGUÊS**

**CARGA HORÁRIA: 90 h**

**EMENTA:** Estudo das classes de palavras e de sintaxe do português brasileiro; A estruturação sintático-semântica dos enunciados; o espaço da gramática nos livros didáticos e nas aulas de Língua Portuguesa. As pesquisas na área da morfossintaxe. A prática de ensino da morfossintaxe e as pesquisas nessa área.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. Barueri: Manole, 2004

CARONE, Flavia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 2002  
CASTILHO, A T. **A Língua Falada no Ensino de Português**. São Paulo: Contexto, 1998.

CHIAPPINI, L. (Org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES. Mª. Helena Moura. **A gramática**. História, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, M. H. De M. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1990.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das

**SEMÂNTICA****CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Os estudos da semântica, as diversas abordagens e seus objetos de estudo. Estudo do sentido das formas linguísticas atualizadas no texto. A relação da semântica com outras disciplinas. A pesquisa linguística no campo da semântica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BREAL, M. **Ensaio de semântica**. São Paulo. EDUCA.1992

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2013.

FERRAREZI, Celso Júnior. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREGE, G. **Sobre sentido e referência**. In: Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

MOURA, M. **Significação e contexto**. Florianópolis. Insular, 1999.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Semântica formal: uma breve introdução**. Campinas. Mercado de Letras, 2001.

**LITERATURA BRASILEIRA II****CARGA HORÁRIA: 90h**

**EMENTA:** O Realismo e o Naturalismo brasileiros: seu contexto histórico, estético, principais autores e respectivas obras. Simbolismo, Parnasianismo: relações históricas, estéticas, principais autores e respectivas obras. O teatro e a crítica literária. A prática de ensino e as pesquisas nessa área.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BROCA, Brito. **Naturalistas, Parnasianos e Decadentistas: Vida Literária do Realismo ao Pré-Modernismo**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1991
- CANDIDO, Antônio. **O discurso e a cidade**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.
- CALDWELL, Helen. **O Otelo brasileiro de Machado de Assis**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.
- CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2012.
- SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: 34, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- GLEDSON, John. **Por um novo Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SANTIAGO, Silvano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SCHWARZ, Roberto. **Duas meninas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

**ESTAGIO COM PESQUISA 1****CARGA HORÁRIA: 75h**

**EMENTA:** A pesquisa na área de língua e da literatura, pressupostos teóricos e metodológicos. O professor pesquisador. Os processos de investigação e o aperfeiçoamento da prática pedagógica. As pesquisas no ensino de língua e literatura. Elaboração de um Projeto de Pesquisa voltado para o ensino das Línguas e/ou Literatura

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANDRÉ, Marli (org.) **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. (Trad. José Fonseca) Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa) Coord. Uwe Flick
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000
- GHEDIN, Evandro. **Estágio com pesquisa na formação inicial de professores**. São Paulo, 2010. Relatório Final de pesquisa do Programa de Pós-doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

\_\_\_\_\_ MACHADO, Veruska Ribeiro (Orgs) **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16)

**VI SEMESTRE****LINGUÍSTICA TEXTUAL****CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Estudo da origem e dos precursores de vertentes da linguística textual. Características e processo de criação e organização textual. Linguística e análise do discurso: distinção metodológica entre texto e discurso. Noções de discurso, texto e contexto. Construção discursiva da identidade social; condições de produção, sujeito, sentido, história, formação discursiva e ideologia. Práticas discursivas e elementos de análise. A prática de ensino e as pesquisas nessa área.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**. Fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COSTA VAL. M. G. **Redação e textualidade**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOCH, Ingedore. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore. G. V. **Introdução à Linguística Textual**: São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de discurso**. Princípios e procedimentos

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MEURER, J. L. et al (Org). **Gêneros: teorias, métodos, debate**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRANDÃO, H. Nagamine: **Introdução à Análise do Discurso**. 3ª.ed, Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

DOOLEY, Robert A, LEVINSOHN, Stephen H. **Análise do discurso: conceitos básicos em Linguística**. Petrópolis: Vozes, 2003

### LITERATURA BRASILEIRA III

#### CARGA HORÁRIA: 60 h

**EMENTA:** Literatura brasileira no século XX. Pré-modernismo. O modernismo no Brasil e a visão geral da literatura no mundo neste período: Vanguardas e determinantes das inovações literárias. A Semana de Arte Moderna. O Romance de 30. A poesia moderna brasileira: estética, representantes e obras. As vanguardas: concretismo, neoconcretismo e poesia-processo. A prática de ensino da Literatura Brasileira e as pesquisas nessa área.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Oswald de. **A utopia antropofágica**. São Paulo: Globo, 2011.

BOAVENTURA, Maria Eugênia. **22 por 22: a Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos**. São Paulo: EdUSP, CAMPOS, Augusto et alii. **Teoria da poesia concreta**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra**. São Paulo: Rocco, 2013.  
2008

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Marcos Augusto. **1922: a semana que não terminou**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BUEANO, Luís. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: EdUSP, 2006..

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

### LIBRAS

#### CARGA HORÁRIA: 60

**EMENTA:** Pressupostos teóricos sobre a sistematização da língua de sinal francesa e sua contribuição para a origem da LIBRAS. Fundamentação histórica, filosófica e cultural da Educação de Surdos no Brasil. Concepções do bilinguismo: português como segunda língua para surdos. Legislação brasileira vigente referente à Língua Brasileira de Sinais. Prática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e os processos de pesquisa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

FERNANDES, Eulália, QUADROS, Ronice Muller de... [et al] **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FELIPE, Tânia A. **Libras em Contexto**: curso básico do estudante. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília

QUADROS, Ronice Muller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção pedagogia e educação).

SILVA, Ângela Carrancho da, NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio**: educação, linguagem e surdez . Porto Alegre: Mediação, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

2005BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal Nº 10.436**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em 07 março 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Federal Nº 5.626**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em 07 março 2013

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal Nº 12.319**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm)>. Acesso em 07 março 2013.

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

#### **CARGA HORÁRIA: 30 h**

**EMENTA:** Fundamentação histórica, sociológica e filosófica dos processos que envolvem a educação especial. Conhecimentos etiológicos das deficiências visual, auditiva, mental, física, problemas de condutas típicas e altas habilidades tendo a educação centrada nas potencialidades. A educação inclusiva: estudo dos princípios axiológicos e legais, a linguagem e modalidade de atendimento educacional das pessoas com necessidades especiais levando a reflexão crítica de questões ética-político-educacional na ação de educador e de outros agentes sociais (a família). A teoria interacionista: conceitos e princípios que fundamentam a educação inclusiva e a adaptação curricular.

### **BIBLIOGRAFIA**

CASTRO A M de; SPROVIERI M.L. CARVALERO R.C de. **Educação Especial: do querer ao fazer**. SP. Avercamp, 2003.

CARVALHO, R.E. **A nova LDB e a Educação Especial**. RJ; WVA, 2000.

\_\_\_\_\_ **Removendo barreiras para a aprendizagem de educação inclusiva**. Porto Alegre, Editora Machado, 2001.

FONSECA V de. **Educação Especial. Programa de estimulação precoce. Uma introdução as ideias de Fuerstein**. Porto Alegre. ArtMed, 2003.

GOTTI M de O, **Direito a Educação: Subsídios para agente dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais**. Brasília, MEC, SEESP, 2004.

## LITERATURA INFANTO-JUVENIL

**CARGA HORÁRIA:** 60 h

**EMENTA:** Estudo da história da literatura Infanto-juvenil em todas as suas manifestações. A relação da literatura infantil com a literatura universal e demais artes. Histórias e teoria do texto para crianças. A pesquisa na área da Literatura Infanto-Juvenil.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BIBE-LUYTEN, Sônia M. (Org.). **Histórias em quadrinhos: leitura crítica**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. Trad. Laura Sandrini. São Paulo: Global, 2003.

MELLO, Ana Maria Lisboa de; TURCHI, Maria Zaira e SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infanto-juvenil: prosa & poesia**. Goiânia: Editora da UFG, 1995.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COENGA, Rosemar (Org.). **Leitura e Literatura Infanto-Juvenil: redes de sentido**. Cuiabá-MT: Carlini & Caniato, 2010.

FILHO, José Nicolau Gregorin (Org.). **Literatura Infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012

SISTO, Celso. **Textos & Pretexto sobre a arte de contar histórias**. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

**ESTÁGIO COM PESQUISA 2****CARGA HORÁRIA: 90 h****EMENTA:** Execução do projeto de pesquisa e elaboração de relatório final/texto final**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**ANDRÉ, Marli (org.) **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. (Trad. José Fonseca) Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa) Coord. Uwe FlickDEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000GHEDIN, Evandro. **Estágio com pesquisa na formação inicial de professores**. São Paulo, 2010. Relatório Final de pesquisa do Programa de Pós-doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São PauloBORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**BORTONI-RICARDO, Stella Maris **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.\_\_\_\_\_ MACHADO, Veruska Ribeiro (Orgs) **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16)**VII SEMESTRE****LITERATURA REGIONAL****CARGA HORÁRIA: 60 h****EMENTA:** Estudo das manifestações literárias da Região Norte, com destaque para Roraima. As narrativas orais. As pesquisas nessa área.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**ARAÚJO, Adriana de Fátima Barbosa. **O regionalismo como outro**. In: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº 28, julho-dezembro de 2006, Brasília: UNB.

- ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. **A tradição do regionalismo na literatura brasileira: do pitoresco à realização inventiva**. In: Revista Letras, nº 74, Jan./Abr. de 2008. Curitiba: Editora UFPR.
- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- IANNI, Octávio. Regionalismo e Globalismo. In: \_\_\_\_ **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus, 1994. V. 2.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BATISTA, Paulino; Fiorotti, Devair. **Entre a história e a ficção** – construção de vida em narrativas garimpeiras do Tepequém-RR. In: Revista Eletrônica Ambiente, vol. 5. Boa Vista: UERR, 2013.
- BURKE, Peter. As fronteiras instáveis entre história e ficção. In: **Gêneros de fronteira**: cruzamentos entre o histórico e o literário. Vários organizadores. São Paulo: Xamã, 1997. p. 107-115.
- OLIVEIRA, Rafael da Silva et al. **Identidade e poesia musicada**: panorama do movimento roraimense a partir da cidade de Boa Vista como uma das fontes de inspiração. In: Revista Acta Geográfica, Ano III, nº 6, Jul./Dez de 2009. P. 27-37.

### **PESQUISA NA AREA DE LETRAS**

**CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** As pesquisas na área de letras: objetos e metodologias

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AGUIAR, V. T (Coord.). Era uma vez na escola: **formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- AGUIAR, Vera Teixeira, PEREIRA, Vera Wannmacher (Orgs) **A pesquisa em Letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística**: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- FIORIN, J.L.; SAVIOLI, Platão F. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2006
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ISQUERDO, Aparecida, FINATTO, Maria José Bocorny (Orgs) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
- Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

LAMPRECHT, Regina Ritter Lamprecht et alli. **Aquisição fonológica do português – perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Irenilde Pereira, CRISTIANINI, Adriana Cristina (Orgs) **Sociogeolinguística em questão: reflexões e análises.** São Paulo: Paulistana, 2012.

## **LITERATURA CONTEMPORÂNEA**

**CARGA HORÁRIA: 90 h**

**EMENTA:** Leitura, estudo, análise da literatura brasileira produzida a partir da década de 70, até os dias atuais. A literatura engajada, virtual e trivial. A prática de ensino e as pesquisas na área de Literatura Comparada.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COELHO, Frederico. **Eu, brasileiro, confesso, minha culpa e meu pecado – Cultura marginal no Brasil das décadas de 1960 e 1970.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.

CHIARELLE, Stefania; DEALTRY, Giovanna; VIDAL, Paloma. **O futuro pelo retrovisor: inquietudes da Literatura brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

GOMES, Gínia Maria. **Narrativas contemporâneas – recortes críticos sobre Literatura Contemporânea.** Porto Alegre: Libretos, 2012

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos- expressões da Literatura Brasileira no século XXI.** Rio de Janeiro: Casa da Paalvra, 2008.

SOUZA, Alberto de Oliveira. **Entre as barreiras e o ilimitado – reflexões sobre a modernidade e a pós-modernidade na literatura.** São Paulo: Arte e Ciência, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GULLAR, Ferreira. **Cultura posta em questão, Vanguarda e desenvolvimento- ensaios sobre arte.** 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

NASCIMENTO, Érica Peçanha. **Vozes marginais da literatura.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

SOUZA, Ricardo Timm de, SANTOS, Marcelo Leandro Dos, MELLO, Ana Maria Lisboa de. **Literatura e psicanálise- encontros contemporâneos.** Porto Alegre: Dublinense, 2012.

## **CRÍTICA LITERÁRIA**

**CARGA HORÁRIA: 60 h**

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

**EMENTA:** Estudo das correntes teóricas e críticas da Literatura. Teorias sobre o autor, o leitor, o texto, contexto, o código. As pesquisas na área de crítica literária.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COMPAGNON, Antonie. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

COSTA LIMA, Luiz (Org.). **A Literatura e o leitor.** Textos de estética da recepção. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_, (Org.). **Teoria da cultura de massa.** 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ESTEBAN, Claude. **Crítica da razão poética.** Trad. De Paulo Azevedo Neves da Silva. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

KOTHE, Flávio René. **Literatura e sistemas intersemióticos.** São Paulo: Cortez, 1981

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAZ, Octavio. **El arco y la lira.** 3ª ed. México: Fondo de Cultura Econômica, 1990.

RIFFATERRE, Michael. **Estilística estrutural.** Trad. de Anne Arnichand e Álvaro Lorencini. São Paulo: Cultrix, 1973.

WELLEK, René. **A produção do texto.** Trad. de Eliane Fitipaldi Pereira Lima de Paiva. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA REGÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CARGA HORÁRIA: 120h**

**EMENTA:** Regência na sala de aula de 6º ao 9º ano.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PICONEZ, Stela (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores:** unidades teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMES, A.I.Perez. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

ArtMed, 1996.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NASCIMENTO, Elvira Lopes (org.). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Editora Claraluz, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor**: Resgate do professor como sujeito da transformação. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2001. (Coleção subsídios pedagógicos do Libertad)

ZUIN, Poliana Bruno. **O ensino da língua materna**: dialogando com Vygotsky, Bakhtin e Freire. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2010.

## **VIII SEMESTRE**

### **LITERATURA COMPARADA**

**CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** História da literatura comparada. Relações interliterárias, intertextualidades, intermedialidades e interdisciplinariedade. O comparativismo no Brasil. Teorias que interessam à literatura comparada: estudos de gênero, *cultural studies*, estudos pós-coloniais e as pesquisas na área de literatura comparada.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

BHABHA, Homi. **O bazar global e o clube dos cavalheiros ingleses**. São Paulo: Rocco, 2011

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 2003. (Série princípios)

CARVALHAL, Tania Franco, COUTINHO, Eduardo F. (orgs.) **Literatura comparada**: textos fundadores. São Paulo: Rocco, 2011.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

SCHMIDT, Rita Terezinha e Bittencourt, Rita Lenira de Freitas (orgs.). **Fazeres indisciplinados**: estudos de literatura comparada. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2013.

SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

## **LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** A literatura afro-brasileira e discussões sobre identidade cultural, memória, resistência e negritude: principais autores e obras. Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Leitura e estudo da literatura de alguns PALOP- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Cabo Verde e Moçambique). As pesquisas nessas áreas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **De vãos e ilhas:** literatura e comunitarismos. Cotia: Ateliê, 2003.

BERND, Zilá. **Negritude e literatura na América Latina.** Porto Alegre: Age, 1987.

CHAVES, Rita. (Org.). **Marcas da diferença:** as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005 - 302p.

DUARTE, Eduardo de Assis. (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil:** antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LARANJEIRA, Pires. **Identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe.** Porto: Afrontamentos, 1992.

LEITE, Ana Mafalda. **A modalização épica nas literaturas africanas.** Lisboa: Vega, 1995.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidades:** contornos literários. São Paulo: Ática, 1985.

## **TÓPICOS EM LÍNGUAS INDÍGENAS DE RORAIMA**

**CARGA HORÁRIA: 60 h**

**EMENTA:** Noções de história dos povos indígenas do Brasil e de Roraima. A diversidade linguística de Roraima. Os estudos linguísticos das línguas indígenas brasileiras. A documentação de Línguas Indígenas. Estudo do desenvolvimento da atividade educacional e da legislação vigente sobre educação indígena.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUTUORI, J. D. **Aspectos da fonologia da língua Sanumá (Yanomami)**. Dissertação de mestrado. UFRR: 2013.
- COSTA, I.C. **O Número em Ye'kwana: uma perspectiva tipológica**. Dissertação de mestrado. UFRJ: 2013.
- MAIA, Marcus. **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Coleção educação para todos. Mec Brasília 2006
- MEIRA, S. A família linguística Caribe (Karíb). In **Revistas de Estudos e Pesquisas**. FUNAI, Brasília. v. 3, n.1/2. 157-174. 2006
- RODRIGUES, Aryon D.. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986
- RAMOS, A. R. **Sociedades indígenas**. São Paulo: Ática, 1988.
- SANTOS, M. G. dos. Uma Gramática do Wapixana (Aruák) : aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe. Campinas, SP : [s.n.], 2006.
- SOUZA CRUZ, M.O. 2005. **Fonologia e Gramática Ingarikó: Ka?pon - Brasil**.Ph.D. Thesis. Free University of Amsterdam.
- OLIVEIRA, I. R. de. **Os Monaikó : narrativas orais e registros linguísticos**. Dissertação de Mestrado. UFRR, 2012

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRANCHETTO, B. 1995. "O papel da educação escolar na domesticação das línguas indígenas pela escrita". Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 75(179-181):409-421.
- \_\_\_\_\_. 2000. "Escrever línguas indígenas: Apropriação, domesticação, representações". Catálogo da Exposição Os Índios, Nós. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia. pp. 44-50.
- SILVA, A. L. da & FERREIRA, M. K. L. (orgs.), **Práticas pedagógicas em escolas indígenas**. São Paulo: Global. pp. 87-106.
- STENZEL, K. S. Novos horizontes da documentação linguística no Brasil. **Revista de Estudos e Pesquisas** (Fundação Nacional do Índio), v. 5, p. 49-99, 2008.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA REGÊNCIA DO ENSINO MÉDIO

Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

**CARGA HORÁRIA: 120h**

**EMENTA:** Regência da Língua Portuguesa e da Literatura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BUNZEN, Clézio, MENDONÇA, Márcia (Orgs) **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006 (Coleção Estratégias de ensino)

PICONEZ, Stela (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papyrus, 2003

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ensino Médio. Língua Portuguesa – MEC/ Brasília, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMES, A.I.Perez. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed., 1996

SOUZA, Ana Lúcia, CORTI, Ana Paula, MENDONÇA, MÁRCIA. **Letramentos no ensino médio.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****CARGA HORÁRIA: 60h**

**EMENTA:** Redação do texto da pesquisa, ajustes, revisão e comunicação do Trabalho de Conclusão de Curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa.** Belo Horizonte: Autentica, 2006

ANDRÉ, Marli (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

Papirus, 2001 DEMO, Pedro. **A pesquisa, princípio científico e educativo**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani (org) **Metodologia da pesquisa educacional**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Biblioteca da Educação, Série I. Escola; v. 11)

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 3ª ed. Campinas-SP Papirus, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, Marli . **Etnografia da prática escolar**. Campinas: São Paulo: Papirus, 1995.

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16)

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

### **13. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O CURSO**

O Laboratório de Letras (LALE), além de ser uma **exigência legal**, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação (2010), é uma necessidade emergente do contexto geográfico no qual o curso de Letras está inserido. A falta desse espaço impede a realização de pesquisas, especialmente nas áreas de fonética e fonologia e sociolinguística, disciplinas que têm na fala o seu objeto de estudo, e que necessita de recursos tecnológicos para fazer o tratamento de grande quantidade de dados.

Os laboratórios serão imprescindíveis para as pesquisas já em fase embrionária, como a de elaboração do Atlas Linguístico de Roraima e as pesquisas de Narrativas Oraís já em desenvolvimento, porque permitirão guardar o grande volume de dados, formando um banco para futuras pesquisas, inclusive as de TCC dos alunos.

Os laboratórios deverão ter a seguinte infraestrutura:

- 1. Equipamentos:** Computadores de última geração; Impressora e digitalizadora, telão, filmadora (03), máquina fotográfica (03), Gravador de voz (03), projetor (02) e outros.
  - 2. Programas especializados:** Varbrul, coolEdit, LexiquePro, GoldVarb, Wordsmith Tools, entre outros.
  - 3. Espaço físico:** sala com 20 cabines para alunos e uma para professor por cada campus onde for ofertado curso de Letras. O laboratório precisa ter, pelo menos, 20 cabines com capacidade para dois
- Aprovado pela Resolução nº. 039 de 22 de dezembro de 2015, publicada no DOE Nº. 2667 em 22.12.15.

alunos e uma cabine multimídia para o professor que ministra a atividade. Essa cabine do professor permitirá que ele conecte-se diretamente com toda a turma, podendo tratar de um tema geral ou simplesmente direcionar diferentes assuntos para cada um dos 40 estudantes que estiverem nas cabines.

#### 14. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO

BRASIL. MEC/CNE - **DIRETRIZES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, 2002.

BRASIL. MEC - **DIRETRIZES PARA CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA**. Brasília, 2010.

BRASIL, Presidência da República/Casa Civil. **LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**,. Brasília, 2008.

MEC/CNE/CES - **Parecer N.º CNE/CP 21/200 DE 16 DE AGOSTO DE**

\_\_\_\_\_. **Parecer 1363/2001**, publicado no DOU-29.01.2002, sessão1, p.60.

\_\_\_\_\_. **Parecer 592/2001** DE 03 DE ABRIL DE 2001.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000

GHEDIN, Evandro. **Estágio com pesquisa na formação inicial de professores**. São Paulo, 2010. Relatório Final de pesquisa do Programa de Pós-doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

MEC/CNE/CES - **Parecer N.º CNE/CP 21/200 DE 16 DE AGOSTO DE**

\_\_\_\_\_. **Parecer 1363/2001**, publicado no DOU-29.01.2002, sessão1, p.60.

\_\_\_\_\_. **Parecer 592/2001** DE 03 DE ABRIL DE 2001.

MEC/CNE/CES –**RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02 de 19/02/2002**

MOTTA-ROTH, Désirée& HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NOGUEIRA, Mikely Oliveira Gomes. **A presença da dimensão sociopolítica no trabalho de formação do docente-formador**. São Paulo: PUC, 2008 (Dissertação de mestrado)

REVISTA ENSINO SUPERIOR. **A Globalização e o Ensino Superior**. Entrevista com Arthur Roquete de Macedo. Setembro de 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002. **Diretrizes para o Curso de Licenciatura em Letras.**

UNESCO. **O Ensino Superior no Século XX: visão e ações-** Documentos de trabalho. Paris. Outubro de 1998. In tendências da Educação Superior para o século XXI. Brasília. UNESCO/CRUB 1999.

\_\_\_\_\_. **Políticas de mudanças e desenvolvimento no Ensino Superior.** Rio de Janeiro. Garamond. 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA. **Manual de Estágio Supervisionado,** CONUNI, 2006.